



ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO DESPORTO

Dissertação do Mestrado em Ciências do Desporto

Ramo de Gestão Desportiva

Título

**PLANEAMENTO DAS INSTALAÇÕES DEPORTIVAS: ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE A
PROCURA E OFERTA NO MUNICÍPIO DE MARRACUENE**

Autor: Rui Benjamim Panguana

Maputo, Agosto de 2025



ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO DESPORTO

Dissertação do Mestrado em Ciências do Desporto

Ramo do Gestão Desportiva

Título

**PLANEAMENTO DAS INSTALAÇÕES DEPORTIVAS: ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE A
PROCURA E OFERTA NO MUNICÍPIO DE MARRACUENE**

Autor:

Rui Benjamim Panguana

Dissertação apresentada à Escola Superior de Ciências do Desporto da Universidade Eduardo Mondlane com vista à obtenção do grau de Mestrado em Ciências do Desporto, Ramo de Gestão Desportiva, sob orientação do PhD Carlos Mojena Aldana.

Maputo, Agosto de 2025

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Rui Benjamim Panguana, declaro por minha honra que esta pesquisa que submeto a ESCIDE/ UEM, em cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de Mestre em Ciências do Desporto, é resultado da minha pesquisa pessoal e das orientações do meu supervisor. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e nas referências bibliográfica. Salientando que nunca foi apresentada na sua essência para obtenção de qualquer grau académico.

Rui Benjamim Panguana

Dedicatória

Aos meus pais Benjamim Cumba Tivane Panguana e Isabel Ananias Tchvana, que me ensinaram que com perseverança, crença e esforço posso alcançar os meus objectivos.

Meus irmãos, Elina, Sandra, Inês, Anibal, Alcino, Ernesto e Carola.

Meus filhos Isabel, Cleisy e Célia

Minha parceira de batalha diária Olinda.

AGRADECIMENTOS

Agradeço Deus pelo dom da vida, pela saúde e discernimento que me tem dado, os quais foram essenciais para realizar este trabalho.

Agradeço ao meu supervisor, Professor Doutor Carlos Mojena Aldana, pela forma didáctica e paciente com que me orientou na projecção e implementação da pesquisa, bem como na produção do presente relatório de pesquisa.

Aos meus irmãos, amigos, colegas da ESCIDE e do trabalho, pelo suporte e encaminhamento incansável na vida académica, social e familiar.

Aos Professor Doutor Leonardo Nhantumbo e ao Professor Doutor Gustavo Paipe, pelo apadrinhamento na candidatura para o curso.

Aos meus colegas do curso de Mestrado em Ciências do Desporto, com particular atenção para o grupo de Gestão Desportiva: Augusto Zimba, Cátia Savanguane, Dércio Marime, Gabriel Nguenha, Mohamed Valá, e Nércio Duvane, guardarei com os bons momentos que passamos juntos durante esta caminhada.

A Direcção e todos os colegas da Escola Superior de Ciências do Desporto, pelo apoio e encorajamento para prosseguir com a formação do nível de mestrado;

Ao Cremildo Gonçalves e José Dava pelo apoio incondicional e conselhos que me tem dado nesta caminhada da vida;

A todos que directa e indirectamemnte contribuíram para a efectivação desta pesquisa e necorajamento em todo processo de formação e ensinamentos da vida, o meu muito obrigado.

Resumo

O município constitui uma entidade decisiva no desenvolvimento desportivo local, portanto, representa uma contribuição relevante na solução do problema na interação entre procura e oferta, daí a necessidade de traçar um plano de gestão de instalações que satisfaça o nível da procura da actividade física e desportiva. Através da aplicação de entrevista e inquéritos aos responsáveis pela área do desporto no município em estudo, às associações, núcleos e clubes desportivos locais, as informações necessárias foram obtidas; os resultados foram analisados, onde 15 dos membros da mostra, que representa 83,33% assume a categoria (Muito Bom) e 3 da amostra que corresponde 16,66%, selecionaram a categoria (Bom), com base na sugestão da implementação de política desportiva, o apoio ao associativismo local, na organização de actividades desportivas em estreita relação entre a procura e oferta para fins de formação, recreativos e motivacionais; constituem aspectos determinantes para enfrentar os desafios: a elaboração do plano de requalificação e construção das instalações, apoio aos agentes desportivos e a estratégia de desenvolvimento de uma estrutura municipal (Recursos humanos, materiais, financeiros); essas diretrizes tiveram um alto grau de aceitação; dos 18 participantes da amostra, 16 avaliaram como (Muito Bom), correspondendo a 88,88%. Como parte dos valiosos componentes científicos e técnicos estão; a tecnologia do plano, a organização e desdobramento do plano de acção, bem como um sistema de gestão baseado em competências profissionais e nos serviços a ser desenvolvida no Município de Marracuene.

Palavras Chaves: Actividade Física e Desportiva; Planeamento; Instalações; Procura e Oferta.

Abstract

The municipality is a decisive entity in local sports development, therefore, it represents a relevant contribution to solving the problem of interaction between demand and supply, hence the need to develop a facility management plan that meets the level of demand for physical and sports activity. Through interviews and surveys with sports department officials, local sports associations, centers, and clubs, the necessary information was obtained; the results were analyzed, where 15 of the sample members, representing 83.33%, assumed the (Very Good) category, and 3 of the sample, constituting 16.66%, selected the (Good) category. This is based on the suggestion of implementing sports policy, supporting local associations, and organizing sports activities that closely link demand and supply of activities for educational, recreational, and motivational purposes. The following aspects are key to addressing the challenges: the development of a facility redevelopment and construction plan, support for sports agents, and a strategy for developing a municipal structure (human, material, and financial resources). These guidelines were widely accepted; of the 18 participants in the survey, 16 rated them "Very Good," representing 88.88%. Among the valuable scientific and technical components are the plan's technology, the organization and implementation of the action plan, as well as a management system based on the professional skills and services that will be developed in the emerging municipality of Marracuene.

Keywords: Physical and Sports Activity; Planning; Facilities; Demand and Supply.

Lista de abreviaturas e Símbolos

AFS – Actividade Física e Saúde

Ed. Fis – Educação Física

ESCIDE – Escola Superior de Ciências do Desporto

CAF – Confederação Africana de Futebol

GD – Gestão Desportiva

Nº – Número

TD – Treino Desportivo

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

TIC's – Tecnologia de Informação e Comunicação

Índice de Tabelas

Tabela 1 Funções e Desempenho Municipal	22
Tabela 2 Perfil dos Participantes.....	45
Tabela 3 Componente da Actividade Física Desportiva e Recreativa	78
Tabela 4 Componente da Categoria de Instalações e equipamentos.....	79
Tabela 5 Componente da Categoria de Financiamento.....	80
Tabela 6 Desdobramento do Plano de Instalações Desportivas do Município de Marracuene 2025.....	82

Índice de Figuras

Figura 1 Município da Vila de Marracuene	39
Figura 2 Organigrama do Município da Vila de Marracuene	47
Figura 3 Matriz da Tecnologia do Planeamento	70
Figura 4 Dimensões de Gestão por Competências	86

Índice de Gráficos

Grafico 1 Faixas Etárias da População do Município de Marracuene	40
Grafico 2 Estado de Conservação das Instalações Desportivas	57
Grafico 3 Grupos etários e sua relação e participação em actividades física, desportiva e de lazer	58
Grafico 4 Procura por Modalidades Desportivas	58

Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA	I
Dedicatória	II
AGRADECIMENTOS	III
Resumo	IV
Abstract	V
Lista de abreviaturas e Símbolos	VI
Índice de Tabelas	VII
Capítulo I. Introdução	1
1.1 Situação Problemática	3
1.2 Justificativa	6
1.3 Objectivos	8
1.4 Perguntas de Pesquisa	9
Capítulo II. REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1. Processo de gestão no planeamento de instalações desportivas e seu papel no desenvolvimento territorial.	11
2.1.2 Gestão Directa	16
2.1.3 Gestão Indirecta:	16
2.1.4 Gestão Mista	17
2.2. Estado das instalações desportivas como determinantes no desenvolvimento do desporto e sua inter-relação na procura-oferta físico desportiva	17
2.2.1. Desafios do Desenvolvimento do Desporto Municipal	21
2.2.1.1. Áreas de Intervenção Municipal Ligadas ao Desporto	22
Tabela 1 Funções e Desempenho Municipal	22
2.3. Políticas Públicas Desportivas Como Via do Desenvolvimento Social no Município	23
2.3.1. Aspectos Conceptuais das Políticas Desportivas	24
2.3.2. Comportamento das Políticas Públicas no âmbito social e desportivo	25
2.4. Planeamento das actividades físicas, desportivas e recreativas no contexto da disponibilidade de instalações e equipamentos desportivos	28
2.4.1 Classificação de Instalações Desportivas	31
2.4.2 Funções e Particularidades das Instalações Desportivas	33

2.4.3. Principais Dimensões do Processo de Gestão e Planeamento.....	35
Capítulo III. METODOLOGIA.....	38
3.1. Contexto investigativo	38
3.1.1 Características Gerais do Município da Vila de Marracuene	38
3.1.2 População e Indicadores demográficos	39
3.2. Tipo de pesquisa	41
3.3. Tipo de estudo:	41
3.4. Métodos de pesquisa	41
3.5. Técnicas de Pesquisa	43
3.6. Tipos de amostragem:	44
3.7. População de Pesquisa	44
3.8. Caracterização da Amostra	44
3.9. Tratamento da informação recolhida.....	44
3.10 Limitações do estudo.....	46
3.11 Considerações éticas.....	46
CAPÍTULO IV. Apresentação dos Resultados.....	47
4.1 Guião de entrevista do diagnóstico municipal, aplicado a vereadora do sector do Desporto ao nível do Município de Marracuene. (Apêndice n.1)	47
4.1.2 Entrevista aplicada a vereadora do sector do Desporto ao nível do município de Marracuene. (apêndice n.2).....	48
4.1.3 Inquérito aplicado ao funcionário do município da vila de Marracuene, do sector do desporto (apêndice n.3)	54
4.1.4 Inquérito aplicado aos dirigentes das Associações Desportivas, Núcleos e Clubes (apêndice n.4).....	56
CAPÍTULO V. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	62
4.2.1 Descrição da Matriz da Tecnologia do Planeamento	71
4.2.1.2 Análise histórica, antecedentes e resultados relevantes.....	71
4.2.1.2 Diagnóstico situacional a partir da Matriz Fofa do Sistema Desportivo do Município de Marracuene	78
4.2.2 Plano de Acção e Tarefas Específicas	81
CAPÍTULO VI. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	87
6.1 Conclusões	87
6.2. Recomendações	89
Referências Bibliográficas	90
Bibliografia.....	96

APÊNDICES	1
Apêndice nº 1: Guia de entrevista de diagnóstico municipal	1
Apêndice nº 2: Guião de Entrevista para o Dirigente na área do Desporto no Município da Vila de Marracuene	2
Apêndice nº 3: Guião da Entrevista – Funcionário do município do sector do desporto	6
Apêndice nº 4: Questionário Destinado às Associações, Clubes e Núcleos Desportivos ..	9
ANEXOS.....	12

Capítulo I. Introdução

Cada vez mais o desporto e a actividade física tem vindo a ser valorizados, tendo por isso havido um consequente aumento dos hábitos regulares e associados (Teixeira et al., 2022). A ampliação deste fenómeno social, se estende a orientação em diversos âmbitos, seja nas actividades de tempo livre e lazer, na educação, manutenção, na massificação, recuperação e reabilitação física, melhoria da saúde, espectáculo, profissionalismo, incluindo outras facetas da própria indústria desportiva.

Nesta vertente e relativamente ao desenvolvimento desportivo local, a intervenção dos municípios, como poder político mais próximo da população, conhecedor das suas particularidades, interesse da procura e oferta desportivas, tem o papel crucial. O desporto é um componente essencial da sociedade contemporânea, sendo a sua importância cada vez maior e com incomensurável impacto em distintas áreas vitais da sociedade (Reppold et al., 2009; Pires, 2007), requerendo, por conseguinte, métodos modernos de gestão.

Com efeito, a pluralidade do desporto tem despertado um maior interesse na sua investigação e debate em torno do mesmo. A área da gestão do desporto, especialmente a que abrange o planeamento e gestão de espaços e instalações desportivas em particular, mas com maior foco para o desenvolvimento do desporto municipal, à semelhança de outras áreas que promovem e organizam o desporto nos mais diversos contextos da sua expressão e manifestação, também mereceu destaque no âmbito deste investimento da pesquisa (JOAQUIM, BATISTA & CARVALHO, 2011).

Depreende-se, pois, que a massificação desportiva é, de facto, um processo pensado, planeado, perspectivando uma evolução em direcção a procura e oferta, o qual apenas poderá ser alcançado se existir um planeamento previamente definido. Por conta disso, o processo de planeamento de instalações desportivas e espaços desportivos devem orientar a sua atenção a partir das necessidades da procura e oferta da população, em particular em grupos etários de adolescentes e jovens, para ocupar de forma sã no seu tempo livre, evitando os males que assolam a sociedade actual.

Este processo deve ter em conta a análise de diversos elementos que condicionam os seus objectivos, e, consequentemente, o desenvolvimento desportivo, sendo vital a existência de um planeamento para a definição da linha de acção das organizações. O delineamento e aplicação do plano de instalações desportivas para a massificação desportiva no município de Marracuene possibilitará a criação de um sistema desportivo orientado no bem-estar dos adolescentes e jovens, bem como na mobilidade activa tendo em conta as necessidades locais.

Reconhecendo o planeamento como a função primordial de uma qualquer organização, na qual são tomadas decisões sobre os objectivos, as políticas, as estratégias, os programas e os planos que a guiam, consideramos que este processo deve ser pedra basilar na actuação dos municípios. Ainda que se reconheça que os municípios, enquanto órgãos ou autoridades de governação local devem definir com clareza os seus objectivos e as suas metas, tomando para o efeito o planeamento como a melhor solução, em Moçambique essa prática não é evidente.

Em Moçambique, estudos sobre o planeamento de instalações desportivas em municípios é um campo de pesquisa pouco explorado, sendo que nesta área foi identificado o estudo do (Paípe, 2013), que aborda sobre a procura e oferta de instalações desportivas com alguma relação com Políticas Públicas Desportivas e Gestão do Desporto Municipal, estudos estes do Município da Beira e de Nampula respectivamente. Portanto noutro-se a escassez de estudos desta natureza no nosso país e Marracuene não é uma excepção.

Neste enquadramento, e presididos pela necessidade de colmatar esta lacuna, conjugada com a exiguidade de pesquisa centrada nesta temática no contexto das autarquias locais do país, o presente trabalho propõe-se a caracterizar o cenário desportivo no Município de Marracuene e delinear os pressupostos de planeamento de instalações desportivas para o seu desenvolvimento.

O estado tem o poder local, em particular os municípios, órgãos com atribuições e competências fundamentais para a prossecução da sua missão, neste caso o servir os cidadãos e as organizações, dar respostas as aspirações, necessidades e motivações e contribuir acima de tudo na melhoria da qualidade de vida das pessoas. De igual modo

impulsiona no desenvolvimento desportivo e no aumento de percentagem da população praticante do desporto, (PEREIRA 2009, PAIPE. 2013, SESINANTO & TEIXEIRA 2022, FIGUEIRA 2018).

Os municípios são os órgãos de poder local que tem o papel fundamental na educação, difusão da cultura, fomento e apoio da actividade física e desportiva, na dinâmica da sociedade e na integração de todos os indivíduos, independentemente da sua cultura, faixa etária ou estrato social (Sesinanto & Teixeira 2022). Um município que busca promover o desporto como parte de sua estratégia de desenvolvimento precisa de um plano devidamente estruturado e orientado para atender às necessidades e aspirações da população local. Isso envolve traçar objetivos claros, recursos necessários e estratégias de implementação eficazes.

Contudo, entende -se que só com base do delineamento dos pressupostos do planeamento de instalações desportivas pode contribuir na busca de equilíbrio entre a procura e oferta e no desenvolvimento do desporto municipal, numa perspectiva da dinamização dos munícipes relativamente a mobilidade activa dos mesmos. Portanto este exercício resultará em uma série de benefícios para o município, com maior destaque para a saúde publica, a educação, cultura, economia incluindo o aumento do turismo desportivo, a criação de emprego na área do desporto e a promoção da imagem positiva do município.

Esta inquietação de pesquisa, procura preencher uma lacuna importante na compreensão das características do cenário desportivo no município de Marracuene, suas estratégias de actuação sobre a procura e oferta dos serviços desportivos locais. Portanto, a presente investigação fornecerá os resultados que com sua análise contribuirão no delineamento do plano de instalações desportivas e do desenvolvimento do desporto municipal considerando o atendimento das necessidades da sociedade e da política do desporto municipal.

1.1 Situação Problemática

No domínio do desporto, os objectivos de qualquer município que se preze de prestar serviços de qualidade aos municípios, as entidades procuram promover e estimular o aumento da oferta de condições que possibilitam a prática desportiva qualificada da

maioria da população. No entanto, o desporto não pode ser considerado somente numa das suas partes, o desporto formal, onde impera a competição e o espectáculo, mas sim ao nível de todos os outros domínios, como a promoção da saúde através da actividade física, lazer e ocupação dos tempos livres e fundamentalmente orientado aos adolescentes e jovens por constituir um sector da população em formação, crescimento e desenvolvimento.

De acordo com Pereira, M., Teixeira, M & Sesinando (2023), os objectivos políticos para qualquer município consistem em criar mais e melhores condições para a prática desportiva, de tal modo que atendam as aspirações, os desejos, as motivações e necessidade dos vários cidadãos e consequentemente com vista a (i) aumentar o número de praticantes desportivos; (ii) estimular e apoiar o associativismo, nomeadamente os clubes, núcleos desportivos, e outras organizações que se dedicam a promoção da prática desportiva, facultando com condições e meios com intenção de melhorar a qualidade e o crescimento dos serviços dirigidos a população.

(iii) finalmente dotar o município de equipamentos e espaços com qualidade, aprimorados a prática desportiva, cultural, recreativa para todos os cidadãos, fundamentalmente aos adolescentes e jovens. A realidade moçambicana em relação a administração local, sobretudo para com o desenvolvimento do desporto pareça ser outra, quando comparado aos outros contextos geográficos, pois muitos municípios do país, carecem de planos de desenvolvimento desportivo devidamente estruturados, isto é, que vivem, pensam e agem no local, (PAIPE, 2013).

Em Moçambique as actividades físicas e desportivas tem o seu enquadramento no artigo 93º, nº 1 de 22 de dezembro de 2004, da Constituição da República de Moçambique (CRM), como um direito para todos cidadãos. Como forma de tornar este direito uma realidade e com maior abrangência possível, houve necessidade de descentralizar a administração do sistema desportivo de modo a concretizá-lo mesmo nos locais recônditos, daí que a criação dos municípios como órgãos representativos do governo a nível da administração local permitiu a prossecução dos objectivos governamentais, facilitando assim o acesso dos cidadãos a serviços da utilidade pública como é o caso das actividades desportivas.

Mas também, este objectivo só é alcançável como sugere Paibe, G. (2023) quando o desporto é adaptado de modo a tornar acessível para todos, pois só assim consegue responder às necessidades dos diversos grupos etários existentes no seio da população, independentemente da idade e de qualquer condição. É neste contexto que as autarquias locais ganham a sua maior expressão de existência relativamente a promoção a de actividades locais, e esta entidade, no que tange ao desenvolvimento do desporto não deve limitar-se na organização de eventos desportivos ou na construção de instalações.

Refletir no acesso das mesmas deve ser priorizada assim como a existência de práticas desportivas acessíveis a toda a comunidade, isto é, independentemente da existência ou não das mesmas. Desta forma estará contribuindo para o desporto para todos, e com maior atenção a camada jovem que ainda está em crescimento e formação. Com os pressupostos expostos anteriormente, para lograr o presente estudo precisamos saber quais são as características que norteiam o cenário desportivo actual em relação ao planeamento de instalações e espaços desportivos relativamente à procura e oferta do desporto para adolescentes e jovens do Município de Marracuene?

Marracuene foi elevada recentemente em 2022 à categoria de Vila Autárquica, pela Lei n° 25/22 de 29 de setembro. o distrito de Marracuene sempre esteve na gestão do governo local pela figura de Administrador, onde por não ter autonomia financeira e administrativa enquanto distrito e pelas limitações financeiras que este sistema governamental se recente, tinha poucas possibilidades de implementar políticas desportivas em relação ao desenvolvimento do desporto a nível local (Autor, 2023).

É inquestionável que, Marracuene sempre promoveu a prática da actividade física e desportiva desde a sua existência, para os adolescentes e jovens, mas não basta fazer ou criar iniciativas isoladas, mas sim é importante que estas actividades estejam sobre umbral de um plano previamente desenhado, e que haja correspondência entre a procura e oferta dos serviços desportivos localmente (Autor, 2023).

Na verdade, são diversas as evidências de que as instalações desportivas no nosso país são implantadas de forma desajustada e ineficiente. O poder político autárquico terá de organizar um plano integrado, por forma a definir uma tipologia de instalações, que

permita uma utilização diversificada, ao longo do dia, por um número alargado de utentes. Contudo, por todas as razões anteriormente expostas, num estudo centrado no Município da vila de Marracuene, se elabora a seguinte questão de partida:

Como alcançar a oferta em instalações e espaços desportivos do Município de Marracuene, em correspondência com a procura da actividade física e desportiva?

1.2 Justificativa

A ausência de um plano de desenvolvimento desportivo municipal pode conduzir a políticas sem qualquer base ideológica e direcção estratégica, Januário, (2010). Segundo Carvalho (1994), a execução de um plano é baseada na realidade local, isto é, como a apresentação dos objectivos propostos e fundamentais, os meios e as verbas existentes.

De acordo com Sesinando *et al* (2023) um plano de desenvolvimento desportivo tem de servir como instrumento de trabalho a médio prazo, que partindo de uma análise sociodemográfica do município, integre harmoniosamente os diversos conjuntos de acções, elaborados para cumprimento dos objectivos municipais.

Analisar a situação desportiva de cada município é um conceito considerado base do processo de gestão do desporto municipal, considerando que cada município enfrenta desafios e oportunidades e restrições únicas. Portanto é com base nesta investigação nos permitirá conhecer, estudar e compreender o estado de um dado contexto, através da desagregação dos seus elementos (SESINANDO *et al* 2023).

É neste desiderato que o presente estudo ganha sua justificativa, do ponto de vista académico, pela necessidade de diagnosticar e caracterizar o cenário actual do desporto no município de Marracuene, tendo em conta que os municípios são as entidades mais próximas do cidadão ao nível local, portanto, elas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do desporto nas comunidades.

Analisar o nível da procura e oferta de instalações e espaços desportivos e o delineamento do plano para o seu desenvolvimento, permite por um lado aferir-se as actividades desportivas organizadas estão enquadradas num plano do município e que se a mesmas respondem às necessidades actuais dos munícipes, e por outro lado se tem em conta os desafios e as oportunidades que o município oferece. Por conseguinte

a investigação académica pode dar orientações claras e objectivas sobre o qual, identifica o potencial existente neste município, oferecendo programa alinhado as necessidades locais com vista a investir na qualidade de vida dos munícipes.

No domínio científico, o presente estudo ganha importância relevante, pois o interesse de desenvolver o desporto é quase um denominador comum ao nível da gestão de todos municípios, que tenham interesse em se investir no desporto, pois a partir daí têm se como maior ganho a saúde, bem-estar e qualidade de vida dos munícipes. Portanto caracterizar o actual cenário desportivo e delinear o plano para o seu desenvolvimento, constitui uma oportunidade para produção de conhecimentos valiosos e actuais.

Com esta pesquisa, por um lado, pode se identificar as forças e oportunidades que o município oferece localmente, com maiores benefícios para a sociedade, contribuindo para o crescimento da ciência do desporto no nosso país. Mas noutra vertente estudar o nível da procura e oferta dos serviços desportivos em relação aos espaços e instalações desportivas municipais, tem como propósito central estabelecer e consolidar um sistema desportivo municipal dinâmico, que proporcione o bem-estar físico, mental e social dos adolescentes e jovens desta autarquia, proporcionando níveis de desempenho adequados às expectativas e motivações de evolução na prática de actividade física e desporto e que contribua para o envolvimento, coesão, prosperidade e sustentabilidade da comunidade.

Do ponto de vista social, o presente estudo é oportuno, pois possibilita compreender as formas da actuação municipal na vertente da oferta desportiva aos adolescentes e jovens, considerando que esta é a entidade responsável para a mobilidade activa ao nível local. Caracterizar o cenário desportivo, constitui uma oportunidade única para analisar criticamente os programas de desenvolvimento do desporto já existentes no município para identificar áreas de sucesso, áreas que carecem de melhoria de modo a justificar a necessidade de caracterizar o cenário desportivo e delinear e/ou consolidar o seu plano de desenvolvimento assim como, com o trabalho poder-se-á fornecer *insights* valiosos para orientar futuras investigações na área.

A investigação enquanto ciência, parte de interesse pessoal, no qual, no presente trabalho, o autor reconhecendo a importância do desporto enquanto fenómeno social e

em particular as instalações desportivas, constituírem factores determinantes do desenvolvimento do desporto, procura compreender como é que os espaços e instalações desportivas se relacionam com a procura e oferta do desporto no município da sua origem (naturalidade), e como profissional da área constitui seu interesse pessoal na medida em que lhe possibilitará recomendar estudos futuros em estudos similares de que forma os programas contribuam para o crescimento saudável dos adolescentes e jovens do município, assim como proporcionar programas regulares para outras faixas etárias do território.

Caracterizar o actual cenário desportivo do município de Marracuene e delinear um plano de instalações e espaços desportivos que corresponda o nível da procura, faz do presente estudo relevante e actual porque aborda os quatro domínios da justificativa, desde a académica, científica, social e pessoal. Pelo facto de aprovisionar conteúdos e informações importantes para produção de conhecimentos, que possam servir para a consulta académica, a melhoria das condições de vida dos cidadãos, a mobilidade activa e proporcionando oportunidades de engajamento desportivo, lazer e recreação que promovam o bem-estar físico e emocional dos munícipes de Marracuene.

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo geral

Propor um plano de gestão de instalações desportivas em correspondência com a procura e oferta de actividade física e desportiva no Município de Marracuene.

1.3.2 Objectivos específicos

- ✓ Sistematizar as fontes bibliográficas que sustentam a teoria do processo de gestão no planeamento de instalações desportivas no contexto do desenvolvimento do desporto local.
- ✓ Caracterizar a disponibilidade e conservação de instalações desportivas do Município de Marracuene no âmbito do desenvolvimento da actividade física desportiva e recreativa dos munícipes;
- ✓ Identificar os factores determinantes e principais desafios do município em relação a procura e oferta desportiva aos munícipes locais;

- ✓ Esboçar o plano de gestão de Instalações desportivas em correspondência com a procura e oferta da actividade física e desportiva no Município de Marracuene.

1.4 Perguntas de Pesquisa

1. Quais são as fontes bibliográficas que sustentam a teoria do processo de gestão no planeamento de instalações desportivas no contexto do desenvolvimento do desporto local.
2. Como se caracteriza o estado de conservação e disponibilidade de instalações desportivas do Município de Marracuene no âmbito do desenvolvimento da actividade física desportiva e recreativa dos munícipes;
3. Quais são os factores determinantes e principais desafios do município em relação a procura e oferta desportiva dos munícipes locais;
4. Qual é o estado de critérios de dirigentes e funcionários sobre o plano de instalações desportivas em correspondência com a procura e oferta da actividade física e desportiva no Município de Marracuene.

1.5 Estrutura do Trabalho

Esse trabalho está dividido em cinco partes, que são: introdução, revisão da literatura, metodologia, apresentação dos resultados, a discussão dos resultados e por fim, as conclusões e recomendações. A primeira parte contextualiza o trabalho, além de expor uma introdução do tema, o problema, o objectivo geral e por fim os objectivos específicos. A segunda parte trata a revisão da literatura, na qual de uma forma exaustiva apresenta e discute as conceituações e principais contribuições dos principais autores sobre o planeamento de instalações desportivas municipais. Na terceira etapa é apresentada a metodologia da pesquisa com a classificação e os participantes da pesquisa, que compreende a forma como foi feita a colecta e análise de dados e as limitações da pesquisa. Na quarta epata, são apresentados os resultados de pesquisa obtidos, na quinta fez se a discussão dos resultdos recolhidos, aspectos comparativos dos resultados actuais com os precedentes, segundo fontes actualizadas, assim como o contributo da actual proposta e por fim,

tem-se as conclusões onde valora-se o cumprimento dos objectivos traçados na presente pesquisa e as soluções dos problemas levantados e recomendações onde se apresenta a continuidade e implementacao futura da pesquisa.

Capítulo II. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Processo de gestão no planeamento de instalações desportivas e seu papel no desenvolvimento territorial.

O desporto enquanto fenómeno social, sempre esteve associado ao processo evolutivo da sociedade, o que nos motiva para o seu estudo, de modo a percebermos de que forma foi se transformando e o real interesse da mesma para desenvolver. Desta forma propõe-se a compreender não só o desporto como tal, mas também as determinantes, que nos ajudem a delinear estratégia para o seu desenvolvimento a nível local do município de Marracuene, para o efeito, tentamos sistematizar o conhecimento que achamos pertinente para a compreensão da pesquisa.

Parlebas, (2008), define desporto como género de exercícios ou atividades físicas que têm por fim a realização de uma performance e cuja execução repousa essencialmente sobre um elemento definido: uma distância, um tempo, um obstáculo, uma dificuldade material, um perigo, um animal, um adversário e, por extensão, o próprio desportista.

Pierre Coubertin (1934), *apud* Pires (2007), definiu o desporto como um culto voluntário e habitual de exercício muscular intenso suscitado pelo desejo de progressão e não hesitando em ir até ao risco. O mesmo autor define também como fenómeno social total, de natureza e funcionamento simbólico, integrado na realidade social concreta. Pires (1996), considera desporto uma realidade social que cruza as mais diversificadas áreas das atividades humanas, quer elas sejam de cariz profissional, educacional ou de recreio, ou relativas à saúde das populações.

Portanto como podemos ver, existe uma pluralidade do conceito do desporto, pois não existe um conceito exato e único. Os autores acima subscrevem sobre desporto destacando o entendimento de ser uma prática que intervêm na educação, saúde, na excelência, do profissionalismo, com interação dinâmica com o meio social, económico e político envolvente ao sistema desportivo.

Pelos princípios que informam sua conceptualização, expansão e evolução, o desporto é um componente do processo de civilização, como elemento da cultura urbana e

citadina; como local de encontro, de exercitação da urbanidade, do civismo, do convívio, social e do bem-estar dos homens consigo mesmo e com os outros, ou seja, interage com a natureza pessoal, com a natureza social, com a natureza física, com o envolvimento, natural "(BENTO, 1995).

No desporto existe uma forte importância do exibicionismo que ultrapassa a simples prática ou realização de destrezas físicas e comportamentais. O desporto molda também a partilha e satisfação com os outros dessas habilidades, por isso desde cedo o desporto assumiu esta dupla face: de prática e simultaneamente de espetáculo (Sarmiento, Pinto & Carvalho, M. 2014). Nos tempos actuais, a sociedade está consciente do papel e da importância do desporto. Este facto justifica-se pelo interesse que a comunidade tem sobre o fenómeno desportivo na actualidade, quer pela ocupação de tempos livres ou pela saúde, lazer, competição, etc.

Segundo Sarmiento, (Pinto & Carvalho, M. 2014) explica que o desporto moderno é visto como um meio de aglutinação e consolidação social através da prática desportiva organizada, uma vez que desenvolve os conceitos básicos da vida em comunidade, como o respeito pelas regras, o trabalho em equipa, o voluntariado, a superação, o apoio aos desfavorecidos, e a luta por níveis mais evoluídos e por uma saúde pública cada vez mais efetiva. Constantino, (1999) considera o desporto como um dos fenómenos sociais que acompanha o desenvolvimento e a internacionalização do capitalismo, alastrando-se a partir da Europa pelo mundo fora constituindo um movimento de mundialização.

Este fenómeno tem uma função social de integração entre as pessoas, seja de status igual ou não, proporcionando respeito pelo próximo, pelo adversário, de convivência e de ética pela vida. Logo o desporto alia-se a função social dado que fomenta a relação entre indivíduos, entre os atletas, entre adeptos e entre as massas.

Em moçambique, em termos da gestão assim como do planeamento desportivo municipal, sobretudo no período pós-independência nunca esteve como prioridade dentro dos pilares do desenvolvimento socioeconómico do país, e nem em nenhuma autarquia local. Neste caso verifica-se que, iniciativas do género, são feitas de forma isolada, isto é, não se baseiam em nenhum instrumento de gestão (AUTOR 2025)

À primeira vista, pode-se dizer que a gestão das instalações, ou o modelo de gestão escolhido pela entidade titular, é largamente condicionada, ou deveria sê-lo, pelo seu próprio projecto de concepção, devendo, pois, os problemas de gestão ser, logo a partir da fase inicial, elementos condicionadores das decisões que terão de ser tomadas na sua respectiva fase de concretização, (RAMALHO, M. 2020).

Os modelos de gestão de instalações desportivas, são sobejamente conhecidos, como um mecanismo básico que uma organização ou instituição deve identificar como um instrumento de suporte na gestão das suas infraestruturas. Importa referir que não existe um modelo melhor que outro, mas sim, a sua escolha deve ser adotado a partir da sua natureza e da filosofia organizacional aliados à sua missão, visão e valores. A procura do modelo ideal de gestão originou vários cenários, que podem ser enquadrados em três tipos de gestão: a gestão pública, a gestão indirecta e a gestão privada. A gestão pública caracteriza-se por ser a gestão feita pela própria entidade local, por uma organização local ou sociedade cujo capital pertença integralmente à entidade local. Este, integra os três modelos mais conhecidos que são a gestão concessionada, a mista e a directa.

A gestão concessionada, a favor de uma entidade associativa ou privada, é o tipo de gestão em que a entidade pública municipal transfere para uma outra entidade a responsabilidade da gestão e manutenção do equipamento. Este modelo tem a vantagem de permitir um alívio de encargos, sobre a Administração Local, embora acarrete a desvantagem de tornar difícil um equilíbrio entre os custos do serviço e a tendência para a privatização a favor do clube gestor.

Na gestão mista, entendida como “um compromisso entre a gestão directa e a gestão concessionada, a gestão da instalação desportiva é dividida entre a entidade proprietária e uma outra entidade que pretende assumir a sua gestão. É uma solução razoável para as instalações desportivas integradas em estabelecimentos de ensino em que, por exemplo, no período de interrupção de férias lectivas, torna possível que aquela seja assumida por outra entidade que não seja a direcção da escola em que o equipamento se localiza.

Relativamente a *gestão directa* propriamente dita, ela é feita directamente pela própria entidade municipal detentora das instalações desportivas ou em regime de exclusividade e de controle sobre a gestão do equipamento, podendo, porém, concessionar espaços de uso, o que não implica, bem pelo contrário, que se transfira para a entidade concessionária o controle da decisão sobre a gestão do equipamento. A mesma pode ser assegurada por uma de duas vias: ou integrando o serviço de gestão das instalações desportivas municipais na estrutura orgânica do próprio município, ou através da criação de um organismo exclusivamente destinado a essa tarefa, podendo mesmo adotar-se o modelo de uma empresa municipal.

Por outro lado, numa outra linha de gestão, existe a chamada *gestão indirecta* que se traduz, em termos sucintos, na gestão que é efetuada por uma organização pública de natureza privada, como clubes desportivos, associações ou empresas. Em termos maioritários, é o tipo de gestão a verificar nas instalações desportivas de uso público destinados ao espectáculo desportivo.

Por último, além da gestão pública e da gestão indirecta, tem-se ainda a chamada *gestão privada* enquanto forma sobejamente conhecida em que a lógica dominante, desonerada de qualquer intervenção pública, se restringe ao lucro, às regras de mercado livre e o acesso condicionado a determinados sectores sociais e económicos.

Não obstante as diferenças existentes entre cada um dos modelos de gestão, qualquer modelo tem como finalidade oferecer o melhor serviço ao utente, pelo que conforme fizemos menção anteriormente, cada um deles poderá ser válido e implementado consoante as pretensões de quem levar a cabo essa mesma intenção. Pois necessário é, saber quando se deve optar pela forma que num dado momento parece ser mais eficaz. Para tal, por forma a auxiliar na tomada dessa decisão, deve ser efectuado um projecto de gestão da instalação desportiva.

Segundo Figueira (2018), Constantino (1999) reforça a necessidade de se propôr “(...) a construção de uma matriz de referência, baseada nas seguintes dimensões:

- Contexto socioeconómico e estilo de vida da população;

- Dimensão e carência, em termos desportivos, da população jovem em idade escolar;
- Perfil demográfico da população;
- Composição social e etária;
- Contexto desportivo e cultural;
- Capacidade de atracção turística;
- Recursos urbanos e ambientais;
- Natureza e características do movimento associativo.

De acordo com Sousa (2013), reconhecem três perspetivas no que concerne a propostas de actuação:

- *Construção de novos espaços e instalações desportivas*: o plano deve prever a necessidade de novos espaços desportivos, o qual incluirá os projectos, a fase de construção e o seu possível financiamento para além de outros indicadores;
- *Reconstrução ou beneficiação das instalações existentes*: a análise quantitativa e qualitativa dos equipamentos permitirá identificar possíveis planos de melhoria para os mesmos. Por exemplo, obras de adaptação das acessibilidades para pessoas com incapacidades físicas, obras de beneficiação das instalações com o objetivo de melhorar o conformo térmico e acústico e melhor rendimento energético, obras de modificação e/ou adaptação de espaços para novos usos e práticas e substituição de elementos/equipamentos que estão no fim da sua vida útil e por último;
- *Adaptação do modelo de gestão*: de acordo com nova oferta de espaços e instalações e/ou reforma das existentes, deve-se estudar uma estrutura organizativa que garanta a existência de recursos suficientes para a sua gestão e que permita otimizar a rentabilidade social e económica dos novos equipamentos.

Segundo Cunha, (2020) existem vários modelos de gestão de uma instalação desportiva, e apresentaram as suas vantagens e desvantagens.

2.1.2 Gestão Directa

A instituição pública, conforme se fez menção antes, tem total controle e responsabilidade sobre a gestão e manutenção da instalação. Por se tratar de uma gestão pública que não visa lucros, essa sempre trabalha visando reduzir custos para garantir o funcionamento.

Vantagens:

- Controle total: A entidade pública mantém controle sobre todas as decisões e operações;
- Foco no interesse público: prioriza o acesso público e o serviço à comunidade sem a necessidade de gerar lucro;
- Redução de custos: pode ser mais eficiente na redução de custos operacionais devido ao controle directo.

Desvantagens:

- Falta de especialização: pode não ter o perito em gestão desportiva, levando a potenciais ineficiências;
- Dependência de recursos públicos: limitações orçamentárias podem afectar os investimentos necessários em manutenção e melhorias.

2.1.3 Gestão Indirecta:

Gestão Concessionada

Na gestão concessionada, conforme apresenta autor, a instituição pública transfere para outra entidade através de contrato concessão ou concurso, toda a responsabilidade de gestão e custos de manutenção da instalação.

Vantagens:

- Especialização: a entidade privada pode trazer perito em gestão desportiva;
- Inovação e eficiência: pode introduzir práticas e tecnologias inovadoras na gestão;
- Menor impacto no orçamento público: o investimento inicial é assumido pela entidade privada.

Desvantagens:

- Perda de controle: a entidade pública pode perder controle sobre as decisões e operações diárias;
- Foco no lucro: a entidade privada pode priorizar o lucro sobre o serviço público, potencialmente aumentando os custos para os usuários.

2.1.4 Gestão Mista

É a junção entre a gestão concessionada e a gestão directa, ou seja, é a parceria publico/privada onde as instituições dividem a administração e os custos de manutenção da instalação em busca do equilíbrio de interesses.

Vantagens:

- Diversificação de recursos: compartilhamento de responsabilidades e riscos entre sector público e privado;
- Combinação do perito: combina o conhecimento técnico do setor privado com o compromisso público.

Desvantagens:

- Complexidade: Negociação e manutenção de acordos podem ser complexas e demoradas;
- Riscos compartilhados: Riscos financeiros e operacionais são compartilhados entre as partes.

2.2. Estado das instalações desportivas como determinantes no desenvolvimento do desporto e sua inter-relação na procura-oferta físico desportiva

Silva, C., & Bassi, N. (2012) entendem de desenvolvimento local, como um paradigma mais recente de desenvolvimento, é um desenvolvimento endógeno, integrado, comunitário e sustentável. O Carvalho, (2004) entende como um processo que procura articular os recursos endógenos e exógenos de forma sustentável, tendo em vista a melhoria da qualidade de vida em todos os domínios. Com isso o mesmo autor defende

que esse protótipo, tem como base fundamental ao se denomina de política base e de elite.

Política de base: fundamenta-se pela criação de oportunidades de prática adequada ao maior número possível de cidadãos. Neste domínio a maior preocupação é a generalização da prática desportiva, através da constituição de um leque diversificado da oferta de actividades desportivas com propósito de responder às diferentes aspirações e desejos dos cidadãos, contrariando a lógica de exclusão em que as políticas de elite se baseiam. Estas políticas utilizam o desporto como instrumento da promoção da qualidade de vida, ocupação saudável dos tempos livres, formação de base dos praticantes e na vertente de massificação.

Políticas de elite: estas essencialmente estão viradas no apuramento de um conjunto de atletas do alto nível de um determinado país, de uma região ou de uma autarquia, e canalizam a maior parte dos recursos destinados ao desporto para o cumprimento deste objectivo. Neste domínio é utilizado diversos processos tendentes na detenção de talentos, à sua promoção e canalização para altos níveis de competição. O processo de selecção e recrutamento dos praticantes é feito nos níveis competitivos inferiores, cujo objectivo é seleccionar os com melhor performance desportivo, com o nível prestativo de qualidade mais alto.

Uma política desportiva municipal deve estar centrada em desenhar diretrizes claras e num desporto que privilegia o desenvolvimento integral do ser humano, a sua inclusão e o seu bem-estar social. As autarquias enquanto se afiguram como estado ao nível local, suas atenções devem estar viradas em desenhar políticas desportivas abrangentes criando oportunidades de prática desportiva adequada ao maior número possível dos cidadãos, tendo assim, como uma das principais preocupações, a generalização da prática desportiva (PIRES, 1989; CUNHA, 1997).

Na actualidade assiste-se a um novo paradigma na forma com se pratica o desporto. Ele deixou a sua forma tradicional em que a sua premissa era de privilegiar os mais aptos e habilidosos, e tornou-se numa actividade para o alcance de todos e que pode ser

praticada em grupos ou individualmente. Este movimento tem registado um grande crescimento nos últimos 30 anos.

Esta evidência ganha mais ênfase na década de 1980, época da diversidade, a partir da qual se aproximou de maneira geral, um fácil acesso a uma enorme variedade de práticas desportivas, chegando a ganhar espaço na vida das pessoas, como actividade do dia-a-dia dos cidadãos, não apenas como praticantes, mas também como consumidores de actividades desportivas, produtos desportivos, serviços, espectáculos, e instalações formais e informais (PIRES, 1996).

O desporto a nível municipal nunca terá privilégio de ser uma prioridade. Porém ele deve conquistar relevo no leque das prioridades de muitos municípios, sendo que é uma área que está cada vez mais valorizada socialmente, com impactos positivos na saúde, e tratada como instrumento de promoção turística com elevada repercussão mediática, factos que tem exigido um investimento em profissionais, equipamentos, programas e eventos desportivos refletindo o sentimento existente nos decisores políticos de que este sector tem tanta importância como outros (PEREIRA, 2009).

Os municípios enquanto representante do poder estadual ao nível local tem seu papel relativamente ao desporto de prestar a sua devida atenção. Neste caso este organismo como forma de responder a razão de sua existência quanto ao fenómeno desportivo deve se preocupar em criar, melhorar e aumentar as condições de acesso da população à prática do desporto (PEREIRA 2009).

Pereira, (2009), salienta que as realidades (determinantes e desafios territoriais e recursos) são díspares de município para município, e que é aceitável a existência de diversas práticas assentes em diferentes ideias de abordagem e desenvolvimento do desporto, pelo que considera que os municípios têm as áreas de intervenção no domínio desportivo, que nós agrupamos em dois grupos, os determinantes e os desafios do desenvolvimento do desporto que são os seguintes elementos:

- Ordenamento territorial em termos de equipamentos e espaços desportivos;

- Estabelecimento de parcerias e apoio à criação do associativismo desportivo - neste item o município deve criar mecanismos de encorajar parceiros que apoiem as diversas formas/modalidades que o desporto incorpora e para vários domínios sociais, isto é, desde o desporto para todos ao desporto de alto rendimento;
- Desenho de programas e actividades desportivas;
- Promoção do desporto para todos;
- Relacionamento com o sistema educativo – desde sempre existiu uma relação umbilical entre o desporto e o sistema educativo, assim como entre este e as autarquias municipais. Um bom relacionamento e cooperação entre as câmaras municipais e o sistema educativo são fundamentais em qualquer política de desenvolvimento local, pois uma boa articulação e uma colaboração estreita entre as câmaras municipais e os estabelecimentos de ensino contribuirão para o aumento da participação desportiva e para a rentabilização e utilização dos equipamentos desportivos existentes;
- Formação, estudos e apoio documental: elaboração da Carta do Associativismo Desportivo, da Carta dos Equipamentos Desportivos Artificiais, da Carta dos Espaços Naturais para Práticas Desportivas, da Carta da Procura da Prática Desportiva, da Carta do Enquadramento Humano Desportivo, e da Carta de Condição Física da População, entre outros documentos;
- Organização de eventos e de espetáculos desportivo – nesta esfera, o envolvimento das autarquias deve ser entendido na perspectiva da fruição cultural das populações, tal como é patrocinada a realização de qualquer outro evento artístico, para além de interesses relacionados com a promoção turística.
- Apoio ao desporto profissional – apesar de ser um apoio discutível, não pode ser menosprezado, pois trata-se de um setor que também está relacionado com as políticas locais de desenvolvimento económico e promoção do turismo.

A administração local deve constituir-se como estimuladora e colaboradora de iniciativas de formação, direccionadas para os diversos agentes desportivos locais, de modo a melhorar a sua qualidade, seja através da realização conjunta de cursos técnicos, acções

de formação e de reciclagem, colóquios, seminários ou congressos sobre diversos temas.

Segundo Graziano et al. (2008), em Moçambique o desporto deve constituir para os municípios um valor cultural e de promoção social de grande relevância na melhoria da qualidade de vida dos munícipes, pelo que a sua área de intervenção deve ir sempre no sentido de apostar pelo desenvolvimento global do desporto nos seguintes domínios:

- Construção, manutenção, racionalização e gestão das instalações;
- Proposta de estratégias e criação de condições para o desenvolvimento do associativismo desportivo; Dinamização de atividades de índole desportiva junto da população;
- Formação de promotores e dirigentes desportivos;
- Promoção de protocolos com federações e organização de eventos de âmbito nacional, assim como apoio integral à expressão físico-motora e educação física nas escolas, apostando no desporto para todos no sentido de criar hábitos desportivos na população.

2.2.1. Desafios do Desenvolvimento do Desporto Municipal

Relativamente aos desafios do desenvolvimento desportivo ao nível dos municípios destacamos os seguintes:

- Desenvolvimento do desporto;
- Estado motivacional das pessoas com a prática da actividade física e do desporto;
- Compromisso da estrutura municipal para com a população;
- Promoção e generalização da prática da actividade física e desportiva da população;
- Promoção da saúde e a qualidade de vida da população;
- Valorização das instalações desportivas e
- Espaço público para a prática da actividade física e mobilidade activa, etc..

2.2.1.1. Áreas de Intervenção Municipal Ligadas ao Desporto

Neste diapasão, Constantino (1999) afirma que uma das áreas de intervenção dos municípios é a promoção da saúde das populações, que segundo este autor, isso pode ser conseguido a partir das seguintes acções:

- A adoção de planos de equipamento de carácter artificial e natural, suscetíveis de oferecer às populações múltiplas possibilidades de práticas físicas;
- A criação, desenvolvimento e apoio a projectos que induzam o cidadão a uma prática regular da actividade física desportiva numa perspectiva de qualidade de vida, saúde e bem-estar;
- A criação de campanhas sistemáticas de informação nos cidadãos sobre modalidades de actividade física que são suscetíveis de ter efeitos benéficos sobre a saúde, sem alterar drasticamente os hábitos e os modos de vida;
- O apoio a projectos de alargamento da prática física desportiva a cidadãos com deficiência, colaborando com as entidades vocacionadas para o efeito;
- A criação e o desenvolvimento de projectos que suscitem o interesse dos idosos a uma prática física na perspectiva de manutenção de uma adequada condição física;
- A criação e desenvolvimento de projectos que suscitem uma colaboração estreita com a comunidade escolar no âmbito da educação para a saúde e
- A colaboração em torno de projectos de promoção da saúde das populações com as autoridades de saúde local.

As principais áreas de intervenção das autarquias segundo Delgado Lacoba (2005) correspondem ao desempenhar das seguintes funções:

Tabela 1 Funções e Desempenho Municipal

Função autárquica	Intervenção autárquica
Coordenadora	administração dos recursos disponíveis com eficácia e eficiência controlando os gastos e reduzindo o défice;
Administradora	redução paulatina do protagonismo em todos os programas, implicando cada vez mais os clubes e o movimento associativo e dando importância crescente a outras instituições intermédias
Reguladora	gestão e regulamentação do uso de instalações, espaços desportivos e participação do cidadão

Integradora	facilitação da prática desportiva a todos os cidadãos como instrumento potenciador da qualidade de vida
Inversora	criação de redes de equipamentos públicos, facilitadoras do acesso à prática desportiva
Planificadora	definição de objetivos concretos e desenho de estratégias para a sua prossecução, assim como previsão e quantificação dos meios e recursos necessários para os prazos estabelecidos

Fonte: Autor

A intervenção municipal em matéria de desporto é aquela cujo sentido essencial é situado ao nível de um factor auxiliar do desenvolvimento desportivo e ao nível da criação de maiores e mais fáceis condições de acesso às actividades desportivas a um maior número de cidadãos, grupos etários e sociais, em condições que favoreçam a maior capacitação dos indivíduos e dos grupos sociais (FERREIRA & NERY, 1996).

Depois de definir o campo da intervenção dos municípios com apoio da literatura consultada, cabe assinalar que a base para o desenvolvimento das actividades desportivas, passa necessariamente pela acção de planificar e em coordenação com os outros sectores municipais, assim como pela articulação estreita com todos os agentes desportivos locais na elaboração de um plano para o desenvolvimento desportivo tendo em conta os anseios de massificação e as necessidades dos munícipes; em plena correspondência, com o estado e disponibilidade das instalações desportivas para o efeito, na perspectiva de obter os sucessos esperados no município de Marracuene.

2.3. Políticas Públicas Desportivas Como Via do Desenvolvimento Social no Município

As políticas públicas são os meios para garantir os direitos da população e promover o desenvolvimento, pois direccionam as decisões, os esforços, as acções e os recursos do Estado para o alcance desses objectivos. No entanto, para que as políticas públicas respondam efectivamente às reais necessidades ou oportunidades de desenvolvimento, elas devem ser apoiadas por um planeamento rigoroso que permita uma tomada de decisão eficiente, reduza lacunas e optimize os recursos públicos. O ciclo de políticas públicas inclui as fases de formulação, coordenação, implementação, monitoramento e avaliação. Visando estabelecer critérios técnicos para a fase de formulação, a partir de uma abordagem abrangente, integradora e sustentável.

2.3.1. Aspectos Conceptuais das Políticas Desportivas

A busca do conceito de política deriva de uma reflexão muito antiga, tanto que importa referir que essa reflexão até aos dias que correm, ainda procede para a busca de uma delimitação conceptual. É uma forma de organizar a sociedade com objectivo de manter a ordem pública, a defesa do território nacional e o bem social da população (Secchi, 2012; Weffort, 1991), define como ciência mais suprema, na qual todas outras estão subordinadas nela, com objectivo de investigar a melhor forma de governo e instituições capazes de garantir a felicidade colectiva. Já o (Bobbio 2003), define como actividade humana que tem por objetivo a conquista, a manutenção, e o exercício do poder no âmbito do estado.

O termo política tem seu grande significado da busca de organização social em diversos âmbitos, com a finalidade de manter a ordem e bem-estar de todos ao nível de uma nação, ela tem sua razão da qualificação de espaço urbano e não só na formação de boas relações interpessoais, mas também engloba o respeito à própria conduta ou de traçar a conduta alheia.

(Secchi, 2012), define políticas públicas como sendo todas as normas elaboradas para responder um problema de natureza pública e que na sua abordagem possui dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta a um problema público, isto é, a razão para o estabelecimento de políticas públicas é o tratamento ou resolução de um problema entendido como coletivamente relevante.

As políticas públicas são um conjunto de ações intencionais empreendidas por um ou grupo de actores orientadas a abordar um problema ou situação preocupante que emerge numa determinada sociedade. Para Silva e Bassi (2012) consideram as políticas públicas uma combinação de recursos que permitem inferir na transformação de uma realidade social a partir da intervenção do Estado em determinado local com um propósito coletivo e em benefício da sociedade.

Segundo Silva e Bassi (2012) as políticas públicas são consideradas como quadro geral das ideias e valores no qual são tomadas as decisões e a acção ou inacção adotada pelos governos em relação a alguma questão ou problema. A sua implementação

depende da capacidade financeira, gerencial e técnica necessárias para a sua realização dentro do programa do governo.

Pires (1989) considera que as políticas públicas desportivas são um dispositivo que seu objectivo prima-se por organizar a dinâmica dos múltiplos aspectos da sociedade desportiva, em função do aparato de relações que devem estrategicamente ser estabelecidas para alcançar os objectivos inicialmente determinados, a partir de um conjunto de princípios por respeitar.

Para Carvalho (1994), a política desportiva municipal tem de como ter premissa a realidade local, mas erguendo as suas formas de acção sobre a base de uma concepção moderna e humanizadora da prática desportiva. O autor afirma que uma política desportiva municipal estruturada em bases ou convicções políticas deve estar centrada numa lógica de “serviço público” para ter um verdadeiro significado e ser coerente, que se sustenta pela existência de um plano de desenvolvimento desportivo.

2.3.2. Comportamento das Políticas Públicas no âmbito social e desportivo

Portanto, como se constatou não existe forma única de conceituar as políticas públicas. Mas importa afirmar que todas abordagens convergem na questão de resolver ou responder a um problema considerado público (desportivo), e que sua responsabilidade da acção ou inacção recai sobre o governo local. Essa tentativa de abordagem conceptual é vista pelos autores de forma particularizada ao assunto em causa e não na generalidade, pois elas pela sua natureza são muito complexas sob pena de excluir alguns elementos importantes para a sua conceitualização, sendo que, elas devem merecer uma delimitação exacta do sector em análise, neste caso referimo-nos às políticas públicas desportivas.

Na literatura especializada não encontramos consenso sobre o conceito de políticas públicas, mas o que é certo é que elas estudam a acção das autoridades no seio das sociedades, sem descorar das especificidades de cada sector que elas intervêm.

Como já nos referimos anteriormente que a nossa abordagem sobre políticas públicas tem a sua delimitação no contexto desportivo, mas para o efeito, primeiro procuramos

perceber o seu enquadramento histórico e de como a política pública se relaciona com o desporto. Os registos da relação entre política e o desporto são historicamente muito recentes. O contributo pioneiro nesta matéria é atribuído a Meynaud que no seu livro intitulado “A política e o desporto”, datado de 1966, dissecou o desporto como elemento fundamental de democratização, traduzindo, desta forma, o peso político deste sector (JANUÁRIO, 2011).

As relações que o desporto tem vindo a estabelecer com o sistema social tem a se tornar cada vez mais complexas por motivos que se relacionam com as próprias decisões de políticas nacionais ou internacionais dos países (Pires, 1996) Correia (2009), na sua abordagem sobre as políticas desportivas, afirma que os responsáveis pela criação de políticas desportivas devem ter como princípio *“pensar e actuar no domínio desportivo com a intenção essencial de melhorar os níveis de acesso continuado dos cidadãos à prática do desporto”*.

As políticas públicas, quando se situam no domínio da promoção de actividades desportivas, denominam-se políticas públicas desportivas e, quando estas se desenvolvem a nível local, apelidam-se de políticas desportivas municipais (Burriel i Paloma, 1992). Referimo-nos às políticas públicas desportivas quando nos reportamos às decisões e medidas tomadas pelo município com o intuito de promover, orientar, apoiar e regular o processo de desenvolvimento desportivo. Para ser real, carece também do envolvimento activo, participado e comprometido dos munícipes e do associativismo local (JANUÁRIO, 2011).

As políticas públicas desportivas requerem a conjugação de diversas políticas públicas em áreas que se encontram imbricadas ao objectivo do bem-estar da pessoa humana em todos os seus sentidos. Segundo (Burriel i Paloma, 1992) as políticas públicas desportivas uma vez bem formuladas e concretizadas pelos municípios, contribuem para uma reestruturação qualitativa da relação da pessoa com o seu tempo e com o seu estilo de vida, com atitudes que levam a ganhos significativos para a vida de um maior número de habitantes.

O município é considerado como entidade local da estrutura territorial do estado, e este é composto por três elementos fundamentais: o território, a população e a sua

organização, estes que devem garantir o pleno funcionamento do mesmo. Como é de domínio geral as autarquias são as estruturas de representação do estado ao nível local no que tange a administração e desenvolvimento do respectivo território e contribuem na socialização das pessoas no território através da realização de tarefas e programas socioeconómicos de interesse local e nacional, FEITAIS, (2008).

Como refere Eduwards & Tsouros (2006), o esforço que permite e encoraja a actividade desportiva requer a cooperação do planeamento urbano, da habitação, da saúde pública, dos serviços e da educação, das organizações desportivas e do sector privado assim como do voluntariado.

As autarquias são as entidades mais próximas do cidadão, pelo que devem, de maneira geral, estabelecer as devidas correções no Sistema Desportivo, através da criação de condições de acesso à prática dos desportos para a generalidade das pessoas, mas também dinamizam e tem a função de promover o desenvolvimento material da prática desportiva e que se tornaram nos máximos gestores do desporto no sector público, PIRES, (1996) & DELGADO LACOBÁ, (2005).

Como referem Edwards e Tsouros (2006) afirmam que a promoção da actividade desportiva requer o envolvimento e a cooperação de todos os níveis e setores governamentais (nacional, regional e local), como o estabelecimento de papéis e compromettimentos claros em cada um dos níveis. Estes autores salientam que os governos locais desempenham um papel crucial no desenvolvimento e na criação de ambientes e oportunidades favoráveis à actividade desportiva e à vida activa.

Nunes (1999) afirma que os objetivos de uma política desportiva municipal passam obrigatoriamente por:

- a) Promover a utilização válida de tempo livre de cada indivíduo do ponto de vista individual e social, tomando em consideração os diferentes sectores da população na perspetiva do desenvolvimento sociocultural, quer se trate de formas competitivas em diferentes níveis, quer através de outras formas diferenciadas não competitivas;
- b) Estimular a realização de actividades desportivas de rendimento;

- c) Fomentar actividades físicas e desportivas em íntima relação com o sistema educativo, integrando todas as crianças e jovens durante todo o período do seu crescimento;
- d) Promover a realização de actividades físicas e desportivas dirigidas a grupos especiais da população, sob formas diferenciadas, em que podem ser concomitantes as actividades recreativas, competitivas e de rendimento;
- e) Apoiar, sob todas as formas possíveis, o associativismo local, considerando-o como um factor decisivo no desenvolvimento municipal;
- f) Contribuir para a criação de bases materiais (instalações e equipamentos) da prática sob todas as formas, procurando definir um planeamento local directamente integrado no plano diretor municipal;
- g) Promover a mais ampla acção de coordenação que garanta a rentabilidade das acções e uma maior e mais profunda participação de um maior número de instalações na definição do plano de desenvolvimento desportivo municipal;
- h) Promover a organização de projectos de actividades que possam fornecer respostas adequadas às necessidades dos grupos da população que não se encontram integrados em qualquer tipo de instituições ou tenham especiais dificuldades de integração.

2.4. Planeamento das actividades físicas, desportivas e recreativas no contexto da disponibilidade de instalações e equipamentos desportivos

O Plano de Desenvolvimento Desportivo Municipal como confere Carvalho (1994) deve estar sustentado nas seguintes quatro questões-chave: (i) quais os objectivos prioritários; (ii) quais os meios; (iii) qual a dotação orçamental; (iv) qual a lógica: serviço público ou autofinanciamento. Pires (2007) defende a ideia de que uma política desportiva conduzida a nível local passa pela criação de condições para que a generalidade da população, desde que o deseje, tenha acesso a actividades físicas e desportivas.

As autarquias sendo a base do desenvolvimento e promoção da saúde, devem prestar maior número de serviços desportivos como forma de massificar a todos cidadãos, assim

como estabelecer canais de comunicação capazes de ajudar no acesso à prática desportiva segundo orientações desenhadas por esta entidade. (DELGADINHO, 2011).

O Planeamento e a Estratégia são conceitos directamente ligados à definição de objectivos e de meios de os atingir, visando a criação, o desenvolvimento e a utilização adequada desses meios. Na opinião de Cunha (1997) citado por Feitais (2008), o planeamento nasce da necessidade de sistematizar procedimentos em função de um objectivo que se quer cumprir, com a finalidade de obter eficácia na sua resolução, com um consumo mínimo de recursos.

Planear, é uma acção que não é de hoje, isto é, é tão antiga quanto a vida do homem em sociedade. Começaremos nossa caminhada ao procurar distinguir a figura dos planos da figura dos programas, porque embora ambos procurem responder a mesma finalidade, tratam-se de instrumentos “Políticos ordenamentais” distintos. Quanto à primeira figura é reconhecida como um acto administrativo de grande importância pois inclui os planos socioeconómicos e os planos territoriais, sendo que estes últimos são os que concretamente nos importam na presente pesquisa.

O planeamento territorial é um instrumento que visa a realização de um certo fim, estabelecendo, para este efeito, um leque de medidas que permitam alcançá-lo, ou seja é um dos instrumentos político-ordenamentais, ou ainda de gestão territorial, que permite a um órgão administrativo delinear, a partir de várias medidas todas interligadas entre si, com vista a uma realização concreta. Os planos, enquanto instrumentos privilegiados de gestão urbanística, embora não tenham apenas a finalidade de regulamentar o processo urbanístico, constituem-se como a principal figura desta actividade de planificação e estão sujeitos a um conjunto de fases (específicas para cada tipo de infraestrutura que se pretenda levar a cabo) que, por sua vez, permitirão caracterizar eventuais problemas, formular objectivos e vias alternativas para a sua realização e ainda possibilitar a divulgação de soluções e de regras.

Enquanto instrumento indispensável do auxílio de desenvolvimento das cidades, estes planos que condensam uma dupla natureza (jurídica e técnica), representam um instrumento de programação e de coordenação de decisões administrativas individuais

com incidência na ocupação do solo, estabelecendo regras de actuação para os vários agentes envolvidos na transformação do território.

Por outro lado, as categorias dos planos surgem também os programas enquanto, instrumentos de gestão territorial especialmente vocacionados para a expressão territorial de políticas sectoriais do estado. Neste caso, esses, são os instrumentos que mais se evidenciam na gestão municipal em estudo, que por um lado farão parte da nossa análise, embora que não sejam o foco da pesquisa. Os programas enquanto instrumentos da administração central, tem como mote reforçar o carácter do meio de intervenção do Governo na tutela de interesses públicos de âmbito nacional, neste caso esse papel é desempenhando localmente pelos municípios, que são as entidades governamentais mais próximas do cidadão (RAMALHO, M. 2020)

Todavia, não obstante as diferenças substanciais e de conteúdo, é princípio basilar do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, a harmonização entre ambas as figuras, (*Planeamento e Programas*) no sentido de identificar os interesses públicos protegidos, de acordo e em conta com as estratégias de desenvolvimento socioeconómico, assim como a sustentabilidade e a solidariedade intra e intergeracional na ocupação e utilização do território, assegurando a qualidade de vida da população e um equilibrado de desenvolvimento local orientado às gerações presentes e futuras.

Só assim, se conseguirá alcançar uma forma de gestão territorial, mais coerente, consequente e responsável, e dotá-la da racionalidade coletiva que o ordenamento do território lhe confere (RAMALHO, M. 2020). De acordo com Cunha (2007), reforçado por Rebelo (2019), continua a existir uma série de factores, que devem ser tidos em conta na elaboração de políticas desportivas, para que estas tenham o maior alcance possível tendo em conta os níveis da procura e oferta desportiva.

Nesta perspectiva, o mesmo autor afirma que há assim, que ter em conta factores como: a) o número de actividades disponibilizadas (quanto maior a oferta, maior incentivo haverá para a prática desportiva); b) a quantidade e variedade de instalações disponíveis para os cidadãos e seu apetrechamento para a prática desportiva; c) quais os níveis de financiamento disponíveis para o sector; d) a forma como a actividade física é publicitada e o valor atribuído pelas entidades governamentais e) a formação de quadros

e pessoal técnico que potencia a qualidade e quantidade de oferta disponível; f) qual a estrutura orgânica das organizações desportivas; g) que documentação está disponível para os agentes desportivos; h) qualidade informação transmitida; (organização burocrática do sector e quão bem organizada está a sua gestão de forma a facilitar o trabalho dos agentes desportivos) e, i) qual o quadro legal em que os agentes desportivos têm de actuar.

2.4.1 Classificação de Instalações Desportivas

Segundo o decreto número 93/2013 que aprova o regulamento de construção de instalações Desportivas, no capítulo IV, no seu artigo 20, 21, 22, 23 e 24 faz referência a classificação de instalações desportivas, sendo as seguintes:

a) Instalações de Classe A: são aquelas que possuem dimensões regulamentares para acolher qualquer tipo de provas oficiais de nível nacional e internacional e que tenham instalações de apoio como: sanitários para público; gabinetes sendo: médico, técnico e de imprensa; e com capacidade para mais de 2.500 espectadores, no caso de pequenos campos e igual ou superior a 35.000 espectadores nos grandes campos.

b) Instalações da Classe B: são os que possuem dimensões regulamentares para colher qualquer tipo de prova oficial de nível nacional, com instalações de apoio mínimas como sanitário para público; gabinete médico; bancada para acolher um número igual ou superior a 15.000, mas inferior a 35.000 espectadores.

c) Instalações da Classe C: são queles que possuem dimensões mínimas regulamentares para acolher treinos e provas; e deve conter vestiário dos atletas; gabinete medico e sanitário para público, compreendendo um número igual ou superior a 5.000, mas inferior a 15.000 espectadores

d) Instalações da Classe D: estas acolhem provas mais direccionadas ao desporto comunitário, de lazer ou de actividade para massificação desportiva, não obedecendo dimensões regulamentares, em termos de lotacao sao as que compreendem um número igual ou inferior 5.000 espectadores

Sarmiento & Carvalho, et al (2014), que apresenta a classificação das estruturas desportivas, presentes na Carta das Instalações Desportivas, onde temos:

Instalações Desportivas de Base:

- Recreativas: as instalações recreativas são as que se destinam a actividades desportivas com carácter informal, com base em actividades de lazer e manutenção, tendo como exemplo as seguintes instalações: recintos como pátios de diversão e recreio, minicampos e espaços elementares destinados a iniciação aos jogos desportivos, aos jogos tradicionais e aos exercícios físicos; Salas e recintos cobertos, com área de prática de dimensões livres, para actividades de manutenção.
- Formativa: são as que são concebidas e destinadas para a educação desportiva de base e actividades propedêuticas de acesso a disciplinas desportivas especializadas, para aperfeiçoamento e treino desportivo, designadamente, as seguintes: grandes campos de jogos, destinados ao futebol, rãguebi; pistas de atletismo, em anel fechado, ao ar livre e com traçado regulamentar; pavilhões desportivos e salas de desporto polivalentes; piscinas, ao ar livre ou coberto, de aprendizagem, desportivas e polivalentes.
- Instalações desportivas especializadas: essas instalações são permanentemente concebidas e organizadas para a prática de actividades desportivas monodisciplinares, designadamente os pavilhões e salas de desporto destinados e estruturadas para uma modalidade específica; salas para desportos de combate; piscinas olímpicas, piscinas para saltos e tanques especiais para actividades subaquáticas; pistas de ciclismo em anel fechado e traçado regulamentar; infraestruturas destinadas à preparação de desportistas, nomeadamente em centros de alto rendimento e centros de estágios desportivos.
- Instalações desportivas especiais para o espectáculo desportivo: as instalações desportivas especiais para o espectáculo desportivo são as instalações permanentes, concebidas e vocacionadas para acolher a realização de competições desportivas de alto nível, preparadas para receber um grande público possuindo a estrutura e meios

técnicos necessários para o espetáculo como por exemplo: estádios; pavilhões desportivos multiusos; estádios e complexos de piscinas olímpicas.

- Instalações naturais de recreação e desporto: são instalações bem diversas e com características variadas, possui em comum apenas o facto de utilizarem a como meio natural para a prática desportiva.

2.4.2 Funções e Particularidades das Instalações Desportivas

A função de uma instalação desportiva, é de oferecer de uma forma continuada a oportunidade de praticar o desporto num determinado lugar e onde está presente um processo de codificação e regulamentação da instalação, através do qual se tipificam as modalidades e utentes da instalação. Segundo Cunha, (2007), o que individualiza uma estrutura é um conjunto de indicadores técnicos, que assim os classifica ou não para este ou aquele tipo de evento a saber: o tipos de piso; pé direito; iluminação; climatização; condições acústicas; capacidade e perfis das bancadas; número e tipo de salas de apoio; controlo de entradas; segurança; balneários; acessos à nave central; meios informáticos e estúdios vídeo e áudio.

O planeamento “urbanístico-desportivo” das cidades, ou planeamento desportivo municipal como nós designamos, e passaremos a chamar, é o elemento central de qualquer política de desenvolvimento desportivo. A ideia essencial a reter é a de que sem equipamentos não pode haver desenvolvimento e sem desenvolvimento não existirão equipamentos, isto é, existe uma relação de interdependência entre o desenvolvimento municipal e os equipamentos ou instalações desportivas.

Antes de tudo, é importante realçar a relevância que as instalações desportivas de uso colectivo sempre tiveram na caracterização municipal, daí que possam ser entendidos como instrumentos de planeamento urbano com capacidade de revitalizar as cidades. Estes inserem-se nos edifícios públicos, que se podem tornar “infraestruturas-chaves”, tornando-se relevante estudar e perceber o modo como tem a capacidade de regenerar o espaço urbano e de que forma contribuem no desenvolvimento local.

Alias, estudar como as instalações desportivas respondem o nível de procura desportiva num determinado local, é relevante, pois orienta os com poder de decisão a forma como

as entidades devem responder as necessidades do cidadão insirido na sua cidade, e como essas instalações irão servir as suas comunidades em diferentes situações do dia-a-dia; em segundo lugar, são os equipamentos que tem como base a função que o desporto desempenha na nossa sociedade, cada vez mais sustentada na globalização.

Deste modo, o espaço desportivo tem vindo a conseguir um lugar cada vez maior, quer em termos físicos, quer em matéria de política de desenvolvimento urbano. As instalações desportivas pela sua natureza e tipologia, pelo seu investimento e respetiva manutenção, suportada pelas comunidades autárquicas ou clubes desportivos, obrigam a uma criteriosa gestão relativamente às decisões de localização das instalações, o que implicará um prévio planeamento ou planificação da área a ocupar por este tipo de equipamentos, a partir de instrumentos de gestão territorial, previamente elaborados institucionalmente (RAMALHO, M. 2020)

Ora, estimulada pelo acentuado acréscimo de tarefas públicas, a planificação urbanística é uma actividade tão antiga como a vida do homem em sociedade, caracterizando-se como um dos principais modos de actuação, quer por parte do Estado quer da Administração Pública, nos diversos mecanismos sociais CORREIA (2001)

Num imaginário desportivo nacional, pela falta de infratestrutura desportiva, faz-nos distanciar do entendimento de que o equipamento desportivo, seja ele de que natureza for, é um elemento fundamental de base material para qualquer política desportiva, pelo que uma concepção integrada de política desportiva – que procure o desenvolvimento harmonioso das mais diversas modalidades – tem de estar igualmente apoiada numa política de equipamentos e de infraestruturas que permitam a concretização desta, sobretudo nos dias de hoje em que a procura é manifestamente excessiva.

Contudo, a tarefa de planear e conceber uma rede de instalações desportivas que satisfaça a procura por parte dos diferentes segmentos da população, impõe um conhecimento prévio e análise das características dos existentes, obrigando à inventariação das instalações e equipamentos do Município, para um melhor conhecimento da realidade.

Neste diapasão nota-se que a melhoria da qualidade de vida das populações, através do desporto é possível devido a oferta de instalações desportivas que possam ser dadas a mesma, sendo que tal oferta exige um esforço de formação cada vez mais consistente e diversificado dos técnicos responsáveis pela sua gestão e funcionalidade diária da mesma, ou seja, tudo depende do planeamento.

De acordo com Sancho (2004), o planeamento é uma ferramenta administrativa, que possibilita escolher e organizar acções, antecipando os resultados esperados visando alcançar da melhor forma possível os objetivos pré-definidos. Para Ribeiro (2011), o planeamento é o processo em que as pessoas determinam como proceder a partir de uma situação presente para uma desejável situação futura.

Pires (2007), aponta algumas razões que justificam a necessidade de se realizar o planeamento:

- Detecção antecipada dos problemas;
- Existência de um diagnóstico da situação;
- Controle sobre o futuro;
- Evitar actuações isoladas e desarticuladas, determinação de prioridades;
- Obrigatoriedade de estabelecer objectivos e
- Rentabilização de equipamentos.

2.4.3. Principais Dimensões do Processo de Gestão e Planeamento

Almeida (2012) afirma que a exequibilidade para a projecção de um espaço ou instalação desportiva abrange três dimensões:

- *Dimensão da gestão*: onde se inclui um plano de utilização, manutenção e funcionamento das futuras instalações, com os recursos necessários para o efeito;
- *Dimensão desportiva*: que especifique qual o tipo de utilização a programar. Se para as práticas de competição, de treino, ensino, lazer ou espetáculo desportivo;

num enquadramento formal, informal ou não formal; com características de elite, popular, escolar ou especializada; de regime de acesso livre ou condicionado; mono ou pluridisciplinar; polivalente ou de uso exclusivamente desportivo e

- *Dimensão financeira*: que enquadre o regime de financiamento do investimento no projecto técnico e na construção, mas também na gestão e manutenção.

Logo, elas não são concebidas pela “preocupação-base” de dar respostas às necessidades sociais, e de prever e avaliar nova procura desportiva, de modo a que se consiga planificar o tipo de instalação que se vai projectar, desde a instalação unidesportiva, pista de atletismo, campo de futebol, instalações polivalentes onde no mesmo espaço se pode encontrar uma grande diversidade desportiva, muito menos àquelas que são mais complexas de gerir, as piscinas.

Assim sendo torna essencial, não só atender a distribuição de instalações desportivas tendo em conta a densidade populacional, mas também é fundamental considerar a procura e oferta desportiva local, onde das instalações desportivas existentes, há que apurar as demais componentes como seu estado de conservação, funcionalidade.

Deste modo, Segundo RAMALHO, M. (2020), considerando que a decisão levada a cabo pelos municípios no sentido de optar por uma construção por exemplo, um novo ou pela remodelação de um certo tipo de equipamento, deve obedecer a uma lógica de desenvolvimento, sustentada num processo de planeamento desportivo que defina objetivos e prioridades – sendo que, para isso, os municípios socorrem-se dos instrumentos de gestão territorial já aqui mencionados, atendendo ao desenvolvimento da prática desportiva com base na caracterização dos diferentes segmentos do tecido social local.

Todavia, não basta que os municípios disponham de uma mera análise física da sua situação desportiva local, bem pelo contrário, torna-se fundamental que, por via dos seus planos (e com auxílio de programas sectoriais), seja feita uma prévia identificação das expressas necessidades das várias camadas sociais, das tradições desportivas e respectivas expectativas e ainda dos obstáculos que se colocam em relação ao acesso à prática do Desporto. Portanto, é deveras importante que os municípios e demais

entidades publicas envolvidas, que ganhem responsabilidade e comprometimento, de modo que os instrumentos de gestao territorial que temos vindo a fazer mensão, sejam devida e eficazmente implementados.

Por conta de tudo exposto no parágrafo anterior, só a partir das linhas de orientação traçadas para o planeamento destes espaços desportivos, poderão ser determinados em pormenor os elementos necessários à actividade desportiva, para a respectiva construção e desenvolvimento daqueles.

O Município deve olhar para o equipamento não apenas na sua substância, como o tal meio para atingir um fim, mas também pela necessidade de ponderar os parâmetros que lhe permitem aferir da oferta e procura, quer da actividade desportiva, quer dos equipamentos desportivos já existentes na sua malha urbana. Isto justifica-se por razões de economicidade e customização dos processos – se existe já um equipamento com as condições X, talvez seja mais rentável e prudente reabilitá-lo do que provavelmente construir um novo. Lima, T. (2003)

A ideia do planeamento, surge da necessidade que o homem tem de conhecer o futuro que lhe espera, numa perspectiva de querer controlar, e/ou compreender as tendências que imperam sobre a vida organizacional ou de cidadãos, de acordo a tornar possível uma acção em consonância com elas.

FEISTAIS (2008) afirma que só uma actuação corajosa tendo em conta a necessidade de esclarecer uma estratégia de desenvolvimento do desporto de uma região, organização ou empresa, considere as suas potencialidades enquanto agente de educação, cultura, lazer e de economia, pode dar ao planeamento a importância que merece. De facto, um dos principais problemas que se colocam ao planeamento é a falta de uma estratégia de futuro que oriente as pessoas e as organizações.

Capítulo III. METODOLOGIA

Metodologia é um conjunto de mecanismos que orientam o decurso de um percurso para alcance de um determinado resultado numa pesquisa científica com vista a resolução de um problema (Barros e Lehfeld, 2000). Como é sabido, toda a pesquisa reveste de formulação metodológica para o alcance dos objectivos que fazem corpo do trabalho com cunho científico. Nesta perspectiva, no presente capítulo temos como foco principal a descrição de todo processo e a forma como os dados aqui a apresentar fora colectados, analisados, sintetizados e interpretados.

3.1. Contexto investigativo

3.1.1 Características Gerais do Município da Vila de Marracuene

A presente pesquisa, foi desenvolvida no Município da Vila de Marracuene, durante o período de Julho de 2024 a Maio de 2025, território localizado no distrito do mesmo nome, província de Maputo, Moçambique. O município em estudo tem a particularidade de ter sido elevado a categoria da vila Municipal recentemente em 2022¹, com uma área de 240 km², compreende 20 (vinte) Bairros, a Vila de Marracuene, Massinga, pussulane, Mapulango, Mincanhine, 29 de Setembro, Fafetine, Zintava, da (Localidade Sede), Muntanhana, Guava, Cumbeza, Mateque, Habel-Jafar, Ricatla, Agostinho Neto, Mumemo 1, mumemo 15 de Agosto, Mumemo 4 de Outubro, e Mali, da (localidade Michafutene) e Macaneta II da (localidade de macaneta II), (INE, 2023).

¹ Eleições 2023-2024 - Boletim Sobre o Processo Político em Moçambique 49 – 30 de Março de 2023

Figura 1 Município da Vila de Marracuene

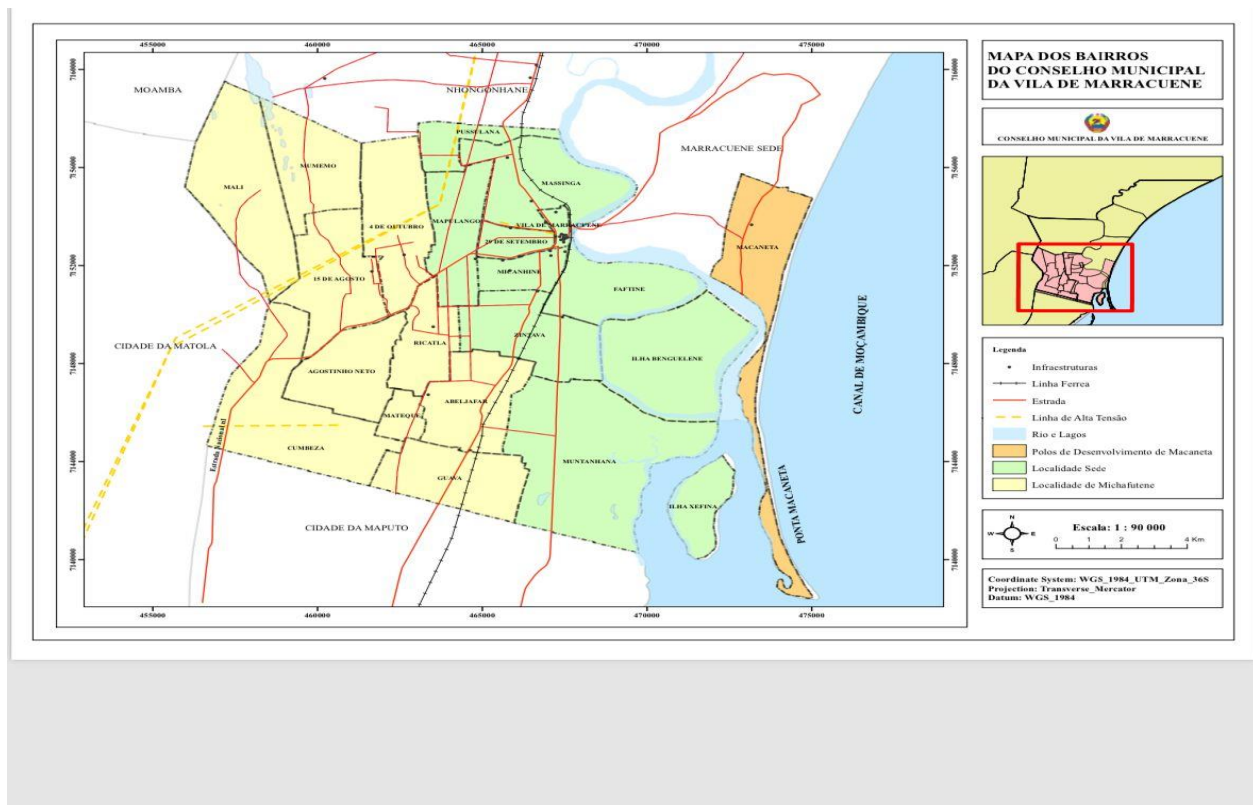


Figura 1 Município da Vila de Marracuene 1

Fonte: [município de marracuene](#) - Pesquisa Google (11/12/2024)

3.1.2 População e Indicadores demográficos

Com uma superfície de 703 km² e uma população recenseada em 1997 de 41.677 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 60.471 habitantes, o distrito de Marracuene tem uma densidade populacional de 87 hab/km² (INE, 2023).

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1, isto é, por cada criança ou ancião existe uma pessoa em idade activa a população jovem é de (41%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 47%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 25%), concentrada na vila de Marracuene e zonas periurbanas de matriz semiurbana. Na zona do posto Administrativo de Marracuene (sede), que ocupa uma área de 67% da superfície do distrito, residem 88% dos seus habitantes (INE, 2023).

Grafico 1 Faixas Etarias da População do município de Marracuene

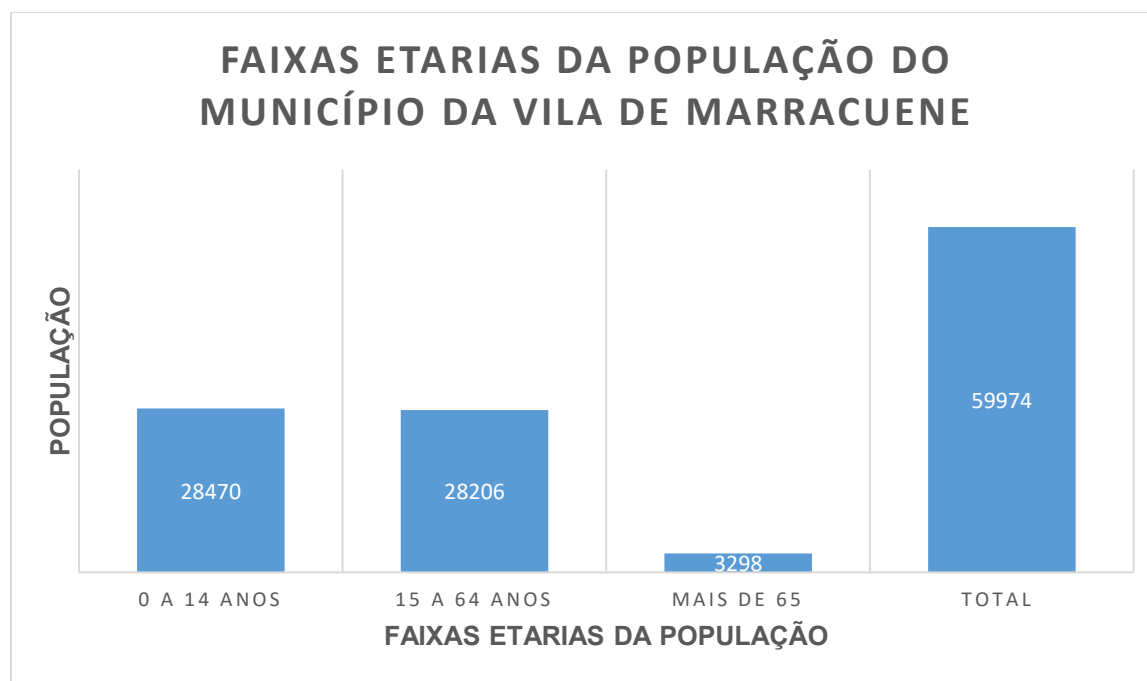


Grafico 1 Faixas Etarias da Populacao do Municipio de Marracuene

Fonte: Autor, 2025

As políticas desportivas sempre foram desenvolvidas pelo governo local, através dos Serviços Distritais da Juventude, Tecnologia e Educação de Marracuene. Essas actividades foram sendo promovidas com apoio das associações desportivas locais organizando torneios e campeonatos desportivos de futebol para crianças, jovens e adultos, assim como em provas de atletismo, actividades lúdicas, culturais como dança xigubo, competição de ntxuva, jogos tradicionais, dentre outras.

Actualmente o município promove actividades físicas e desportivas, ainda que esse movimento tenha aumentando o nível de frequência quando comparado ao período antes da municipalização da vila, estas para além de estar a quem do nível desejado ainda são feitas de forma isolada, constata-se um desfasamento do ideal assim como se ressentem da falta da planificação das mesmas ao nível municipal. Assim como estas actividades não são inclusivos a todos grupos sociais do município como os organizados para crianças, jovens, adultos, idosos, deficientes, mulheres e homens.

3.2. Tipo de pesquisa

A presente pesquisa é mista qualitativa e quantitativa esta, segundo Soares (2003), a abordagem permite ao autor fazer a pesquisa com maior grau de profundidade e da lhe a possibilidade de contribuir com novos conhecimentos.

Segundo Lakatos e Marconi (2010); explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendência de comportamento.

3.3. Tipo de estudo:

Tipo de estudo é exploratório e descritivo. Pesquisas exploratórias tem como objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema para torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Na maioria dos casos essas pesquisas envolvem: levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas relacionadas a pesquisa e análise de exemplos.

Estes tipos de estudos só são realizados quando não há uma ideia específica do que se deseja estudar ou quando o fenômeno é pouco conhecido pelo pesquisador. O descritivo serve para explicar as características mais importantes do fenômeno a ser estudado e não que se diga respeito ao seu aparecimento, frequência e desenvolvimento. A pesquisa exploratória é amplamente reconhecida na metodologia científica como uma etapa fundamental para estudos iniciais. (GIL, SAMPIERI E YIN, 2016)

3.4. Métodos de pesquisa

Teóricos: indutivo, dedutivo, sintético e analítico

Segundo os autores contemporâneos que citamos a seguir, eles fundamentam os métodos teóricos. Karl Popper. Em "A Lógica da Pesquisa Científica" (1934), critica a indução pura e propõe o método hipotético-dedutivo. John Stuart Mill. Em "Sistema de Lógica" (1843), aprofunda os métodos indutivos e as regras para inferência causal. No caso de Mario Bunge publicou "La Ciencia, su Método y su Filosofía" (traduzido em português como "A Ciência, sua Metodologia e sua Filosofia") em 1960, como uma obra introdutória à epistemologia e à metodologia científica. Discute métodos analíticos e sintéticos na construção teórica.

Método Analítico: consiste em decompor um problema em partes menores para estudo detalhado.

Método Sintético: reintegra os elementos analisados em uma visão sistêmica, reconstruindo o todo a partir das partes.

Ele argumenta que a ciência moderna opera por uma combinação dialética desses métodos: primeiro analisa os fenômenos (dedução) e depois os sintetiza em teorias unificadoras (sistematização).

O método indutivo é um processo no qual, a partir do estudo de casos particulares, são obtidas conclusões ou leis universais que explicam ou relacionam os fenômenos estudados. O método dedutivo consiste em obter conclusões particulares de uma lei universal. Consiste nas seguintes etapas:

- Determina os factos mais importantes do fenómeno a ser analisado;
- Deduz as relações constantes e de natureza uniforme que dão origem ao fenómeno;
- Com base nas deduções anteriores, a hipótese é formulada e
- A realidade é observada para verificar a hipótese.

Empíricos: a observação participante, como forma de valorizar o comportamento da população ao nível da política desportiva, e a partir dessa política analisar as informações recolhidas.

Empíricos:

Dentro dos fundamentos académicos consultados, para a abordagem dos métodos empíricos, foi necessário consultar os seguintes autores. Creswell John W. "Desenho de Pesquisa: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e de Métodos Mistos" (1994, 5ª ed. 2018). Integra técnicas empíricas em diferentes enfoques. Eva Maria Lakatos & Marina Marconi. "Metodologia Científica" (década de 1990, edições atualizadas). Explica técnicas de recolección de datos empíricos. Robert K. Yin. "Pesquisa de Estudo de Caso: Design e Métodos". (1984, 6ª ed. 2017). Aborda estudios de caso como método empírico cualitativo. Mario Bunge. "La ciencia, su método y su filosofía" (1960) – Analiza la combinación de métodos empíricos y teóricos en la investigación.

Observação participante: como forma de valorizar o comportamento da população ao nível da política desportiva, e a partir dessa política analisar as informações recolhidas.

Em relação a observação estrutural na presente pesquisa pretende-se analisar uma série de variáveis que podem contribuir para o processo da massificação e desenvolvimento do desporto municipal como as seguintes: nível de reconhecimento da importância da actividade física, lazer e recreação e desportiva; motivações para a mobilidade activa dos munícipes; existência ou não dos programas de saúde e desporto promovidas pelo município.

Existência de núcleos, associações e clubes desportivos na comunidade; existência de programas do desporto escolar; programas do desporto para todos; promoção de actividades lúdicas e desportivas dos munícipes; crescimento do número de praticantes desportivos; estímulo e apoio do associativismo; construção de instalações e equipamentos desportivos com qualidade, aprimorados à prática desportiva, cultural e recreativa para todos, etc.

3.5. Técnicas de Pesquisa

As técnicas que foram utilizadas na presente pesquisa são o inquérito, aplicação de entrevistas semi-estruturadas e análise documental. Elas se baseiam nos critérios dados pelos autores como (Gil, Sampieri e Yin 2016) (fornecem bases teóricas sólidas, enquanto técnicas como entrevistas, revisão bibliográfica e estudos de caso são frequentemente utilizadas por Yin (2016) – "Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim"; Sampieri, Collado e Lucio (2013). "Metodologia de Pesquisa". Destacam que pesquisas exploratórias são úteis em áreas novas ou pouco estudadas, podendo empregar abordagens qualitativas (entrevistas, observações) ou quantitativas (GIL 2008).

A pesquisa documental consiste basicamente em três etapas: a pré-análise, a organização dos documentos e a análise dos resultados. Na fase de pré-análise, o pesquisador definirá quais são os objetivos da pesquisa documental, ou seja, quais perguntas pretende responder a partir da análise dos dados. Esta pesquisa é uma técnica de pesquisa qualitativa responsável por colectar e seleccionar informações

através da leitura de documentos, livros, revistas, gravações, filmes, jornais, bibliografias, etc. (LAKATOS E MARCONI 2010).

3.6. Tipos de amostragem: intencional e não probabilística

O tipo de amostragem aplicada nesta pesquisa foi intencional e não probabilístico, pois as entrevistas foram aplicadas à vereadora da área do desporto no município Marracuene, aos funcionários do mesmo local, núcleos, associações e clubes desportivos local.

3.7. População de Pesquisa

A população da amostra foi composta pelo dirigente máximo da Vereação que inclui o desporto no município de Marracuene, funcionários que trabalham no município de Marracuene na área do desporto, dirigentes das associações e Clubes desportivos locais e atletas dos mesmos clubes, da modalidade de futebol-11, com o objetivo de conhecer melhor a realidade do município de Marracuene, que nos possibilitou a recolher de um conjunto de informações que deu suporte para delinear as linhas orientadoras e prioritárias na elaboração de um plano de desenvolvimento desportivo para o município de Marracuene.

3.8. Caracterização da Amostra

Fizeram parte do presente estudo, 18 indivíduos em representação de instituições e organizações desportivas dos quais (01) vereadora da Educação, Juventude, Desporto e Cultura do Município de Marracuene, (01) funcionário/voluntário que trabalha na área do desporto e (16) dirigentes dos núcleos, associações e clubes desportivos locais, conforme apresenta a tabela em 2.

3.9. Tratamento da informação recolhida

Para o tratamento e análise da informação recolhida será realizada triangulação metodológica e de fontes. Através de uma Escala do tipo Likert procedeu-se à atribuição de valor e categoria às principais variáveis. Posteriormente os dados foram compilados e sistematizados com auxílio do programa *Excel* versão 2022, geralmente utilizado em pesquisas nas ciências sociais. Desta feita, a ferramenta permitiu gerar análises descritivas, como frequências, tabelas cruzadas e representações gráficas, para análise da informação.

Tabela 2 Perfil dos Participantes

Município				
Função	Idade	Sexo	F. Académica	Experiencia
Vereadora	25 a 35 anos	F	Licenciada	9 meses
Estagiário	25 a 35 anos	M	Licenciado	6 meses
Associações, Clubes e Núcleos				
Sec. Geral	50	M	Licenciatura	10 anos
Presidente	47	M	12ª Classe	Mais de 6 anos
Presidente	41	M	Licenciatura	4
Presidente	52	M	12ª Classe	9 anos
Secretario	45	M	12ª Classe	5
Presidente	38	M	12ª Classe	4
Presidente	43	M	12ª Classe	6 anos
Presidente	50	M	10ª Classe	8 anos
Presidente	58	M	12ª Classe	Mais de 15
Presidente	34	M	12ª Classe	2 anos
Presidente	44	M	12ª Classe	3 anos
Presidente	48	M	12ª Classe	7 anos
Presidente	32	M	12ª Classe	3 anos
Treinadora	49	F	12ª Classe	+ 10 anos
Presidente	53	M	10ª Classe	+ 12 anos
Presidente	39	M	12ª Classe	4

Fonte: autor, (2025)

No que tange ao perfil dos responsáveis pela vereação da Educação, Juventude, Desporto e Cultura, nota-se que a vereadora do pelouro é formada em Ensino de História, com experiência na vereação de apenas 9 meses, o seu colaborador directo ainda não tem um vínculo profissional com o município, mas exerce suas funções como estagiário, é Licenciado em Ciências do Desporto, com apenas 6 meses de Experiência neste pelouro.

Relativamente ao perfil dos dirigentes dos núcleos, associações e clubes desportivos locais, as suas idades variam de 32 e os 50 anos, a maioria (93,75%) são do sexo masculino, apenas (6,25%) é do sexo feminino. Em relação ao nível de escolaridade a maioria (75%) tem o nível médio do ensino secundário geral concluído, com a excepção de (12.5%) com formação superior Secretário Geral da Associação Desportiva Distrital de Marracuene (Licenciado em Educação Física de Desporto pela UP-Maputo) e um Presidente de um dos clubes que possuem o nível de Licenciatura em Engenharia. Os participantes tem experiência que variam de 02 (dois) a mais 12 (dose) anos a desempenhar funções de dirigismo desportivo. Destes apenas (12.5%) tem formação

ligada ao desporto, o Licenciado em Educação Física de Desporto e outro com Nível “C” da CAF (Confederação Africana de Futebol).

3.10 Limitações do estudo

Durante a elaboração da pesquisa deparamos com várias dificuldades que colocaram em causa o decurso normal da mesma, que podem interferir na implementação do estudo:

- ✓ O facto de a vila de Marracuene ter sido elevado recentemente e a falta da estrutura com domínio dos conhecimentos relacionados com o desporto por parte das entidades municipais (funcionários), limitou a recolha de dados mais importantes para a pesquisa;
- ✓ Limitante disponibilidade de estudos sobre o planeamento de instalações desportivas municipais e de políticas públicas desportivas em Moçambique, constituíram um enorme obstáculo na realização da presente pesquisa.

3.11 Considerações éticas

- O processo de pesquisa representou uma compilação e um compêndio de fatos e eventos que são únicos e originais do território de Marracuene, Moçambique, a respeito da relação entre procura e oferta de atividades físicas e desportivas no contexto de instalações e espaços desportivos disponíveis.
- As fontes utilizadas para abordar o tema objeto da pesquisa (planeamento de instalações desportivas) constituíram pontos de referência em nosso procedimento investigativo, com as respectivas conformidades éticas no tratamento das informações.
- As citações textuais diretas ou indiretas utilizadas na pesquisa tiveram a justa e necessária identificação das fontes de origem e seus respectivos autores.
- Os resultados finais do estudo e da proposta respondem a um processo de inovação e criatividade do autor da obra.

CAPÍTULO IV. Apresentação dos Resultados

No presente capítulo passamos a apresentar os resultados obtidos junto da amostra estando estes, apresentados em dois (02) dois seguimentos e encabeçados por (01) guião de entrevista de diagnostico institucional. Este, busca a radiografia estrutural e organizativa da instituição, assim como analisa a política desportiva levada a cabo pelo município em vários domínios incluindo sua relação com a procura e oferta dos serviços desportivos municipais; e por fim o segundo (2) e último, analisa o contributo destas políticas em benefício das comunidades locais, neste caso o associativismo desportivo local, sendo associações e clubes desportivos.

4.1 Guião de entrevista do diagnóstico municipal, aplicado a vereadora do sector do Desporto ao nível do Município de Marracuene. (Apêndice n.1)

O questionário diagnóstico tinha como objectivo apurar dados gerais sobre como o município se apresenta em termos da sua estrutura administrativa, recursos humanos, sectores de actividades que o compõe.

Figura 2 Organigrama do Município da Vila de Marracuene

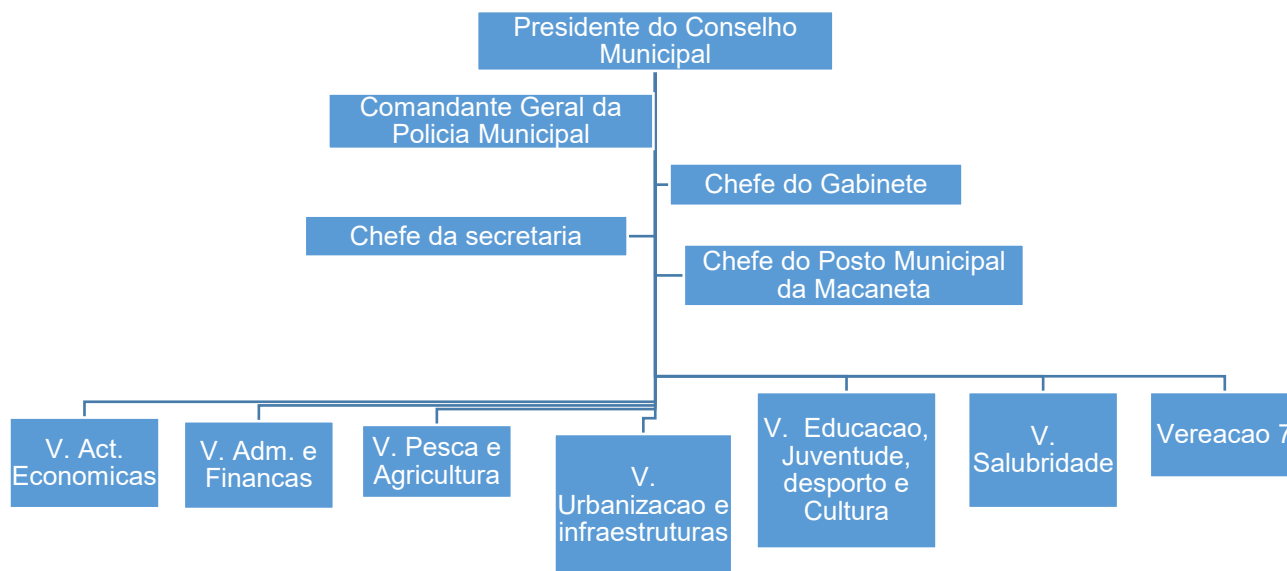


Figura 2 Organigrama do Município da Vila de Marracuene

Fonte: autor (2025)

Relativamente a estrutura organizacional, o Conselho Municipal da Vila de Marracuene, apresenta um organigrama como outros municípios do País, embora com alguma especificidade tendo em conta a necessidade local, sendo que integram uma (01) Assembleia municipal, um (01) presidente e um (01) conselho municipal.

Este apresenta uma matriz diferente dos outros municípios do país, sendo que é constituído por uma secretaria geral, Chefe do gabinete, chefe do posto municipal e sete vereações. Em termos de recursos humanos o Município conta com cerca de 34 (trinta e quatro) funcionários provenientes do governo distribuídos em diversas vereações apresentadas no organograma acima e alguns estagiários, como é o caso da Vereação da Educação, Juventude, Desporto e Cultura que conta com apenas (01) um voluntário e sem nenhum funcionário com vínculo formal com a instituição.

4.1.2 Entrevista aplicada a vereadora do sector do Desporto ao nível do município de Marracuene. (apêndice n.2)

Questão 1: principais percepções sobre o tema de estudo.

Ficou claro sobre os objectivos, justificativa do desenvolvimento do estudo neste local, tanto que a inquirida não colocou nenhuma questão para possíveis esclarecimentos.

Questão 2: principais fundamentos da caracterização pessoal da inquerida foram os seguintes:

A inquerida é do sexo feminino com intervalo de 25 a 30 anos de idade, com nível superior de licenciatura em ensino de História, com 06 (seis) anos de experiência no trabalho de docência, e o seu superior hierárquico é presidente do Município de Marracuene, ela é Vereadora na vereação da Educação, Juventude e Desporto a sensivelmente 09 meses.

Questão 3: Recursos humanos no sector do desporto e suas particularidades:

O reduzido número de recursos humanos na vereação no geral e em particular no desporto caracteriza este cenário pois funciona apenas com um funcionário para cada área, educação, juventude ambos provenientes do Governo do Distrito de Marracuene através da mobilidade e um voluntario estagiário no sector do Desporto. De todos eles

apenas o estagiário é que é formado em Ciências do Desporto. Sendo que este é responsável pela elaboração de projectos e sua implementação, relacionados com o desporto.

Questão 4: Política Desportiva

A vereadora quando questionada sobre a política desportiva aplicada no município da Vila de Marracuene, destacou as formas de fomentar a prática desportiva na autarquia, que passam por garantir a realização de jogos escolares no município, formação desportiva para camada Juvenil, em diversas modalidades desportivas, sem descurar da prática desportiva lúdica, como sendo as políticas que são projetadas a serem desenvolvidas pelo município como forma de contribuir na mobilidade activa dos munícipes.

A vereadora crarificou que o desporto está inserido numa vereação junto com outras áreas (educação e juventude) dentro do município, mas este não apresenta nenhuma estrutura clara e robusta, grande problema enfretado é a falta de orçamento para o funcionamento da vereação. Ao nível do município o sector do desporto tem tido apoio administrativo de outras vereações de Segurança, mobilidade, administração e Finanças. No que tange aos parceiros de implementação tem apoio da Associação Desportiva Distrital e a direcção do desporto ao nível dos Serviços Distritais da Educação, Juventude Tecnologia e Desporto, esta, tutelada pelo governo distrital.

O município ainda não promoveu nenhuma actividade desportiva, apenas participa como parceiro na organização de torneiros nos bairros, O grande marco do município no ano (2024) foi na recepção das festividades da Semana Nacional do Desporto, que envolveu diversas actividades desportivas desde o futebol, atletismo, ginástica, artes marciais e jogos tradicionais, envolvendo jovens e adultos.

Um dos grandes problemas na fraca implementação da política desportiva é a falta de instalações desportivas e de financiamento, referenciou a vereadora, pois esta vereação ainda não tem orçamento para o seu funcionamento, por conta disso o município tem dificuldades em apoiar a prática desportiva local.

Algumas pretensões do município no âmbito da política desportiva passam por almejar a disponibilização dos materiais desportivos aos clubes locais e melhorar a qualidade dos espaços desportivos existentes. E em resposta disso o município está em via de requalificar o Campo de Futebol Municipal, campo do bairro Guava e o campo Nyusi ambos de futebol e a construção de um pavilhão municipal polivalente.

Questão 5: instalações desportivas e sua relação com a procura e oferta

Em relação ao acesso das instalações desportivas municipais não existe nenhuma restrição, sendo assim de livre acesso para a sua utilização, pois estes campos são geridos pelas associações ou clubes locais. Estes são campos maioritariamente que nunca tiveram alguma intervenção construtiva para a prática desportiva.

São espaços cuja a sua génese provem das iniciativas locais, onde os jovens limpam um determinado local e colocam apenas balizas na base de estacas e jogam futebol, apenas dois campos se beneficiaram de intervenção construtiva que são de base formativa, (01) um deles o campo Municipal de vila que para além das características básicas de nivelamento e compactação dos solos tem bancadas com capacidade de 500 espectadores, com balneários e as demais instalações não tem essas componentes, tanto que todos os espaços existentes direccionam-se apenas à prática de futebol.

Dada esta situação de carência, o município embora ainda não tenha esboçado um plano de concepção de instalações desportivas, considera pertinente a reconstrução dos campos locais, pois para além das existentes não reunirem condições confortáveis são insuficientes e não oferecem a diversidade de modalidades desportivas.

Questão 6 a): procura da actividade física e desportiva no município da vila de Marracuene

Em relação à procura e oferta dos serviços da actividade física e desportiva no município da Vila de Marracuene, tem-se o futebol e basquetebol como a modalidade mais procurada por quase todos os grupos etários dos munícipes excepto os idosos, seguido pela modalidade de voleibol, atletismo, artes marciais que é procurada pelas crianças, adolescentes e jovens. E as outras formas de actividade física e desportiva é procurada pelos idosos.

Infelizmente não existe nenhuma atenção especial a algum grupo etário, mas mais de 90% dos praticantes são do sexo masculino. Os promotores da actividade física e desportiva no município é a associação Desportiva Distrital, que tem organizado campeonatos desportivos com objectivos de promover a actividade física, ocupação do tempo livre dos jovens a ajudar no combate de acções maléficas a sociedade, como a criminalidade, consumo de álcool e drogas, etc.

A oferta dos serviços de actividade física e desportiva no município de Marracuene caracteriza-se pela maior participação para a camada jovem seguida de adultos e por fim pelos adolescentes, com maior destaque para a modalidade de futebol praticada maioritariamente pelos jovens e adultos, voleibol, atletismo, danças culturais apenas pelos jovens, as artes marciais pelos adolescentes, e por fim a ginástica praticada pelos adultos e idosos

Questão 7: associativismo desportivo local

Quando questionado da existência e sua relação com o movimento associativo local, a Vereadora afirmou reconhecer apenas existência de uma associação desportiva formalmente registada e reconhecida, e com ela, existe uma relação saudável (parceria) com o município, assim como o governo do Distrito através dos Serviços Distritais da Juventude, Tecnologia e desporto, ela é responsável pela organização de eventos desportivos locais, junto dos clubes e núcleos locais.

Afirmou ainda que esta agremiação não se limita a uma única modalidade, embora tenha maior foco ao futebol, mas dinamiza outras modalidades ainda que com fraca expressão, dada a ausência de instalações apropriadas para outras especificidades desportivas. Para a dinamização da actividade desportiva local o município apoia em material desportivo. O município ainda não dispõe de protocolos para a formação ou capacitação dos técnicos, monitores desportivos, mas, está em processo de elaboração de um projecto de capacitação dos treinadores de futebol 11 de nível “D” da CAF, com vista a dotar os conhecimentos básicos de treinamento desportivo em futebol de 11.

Do Guião da entrevista aplicado a dirigente máxima do pelouro do Desporto, se valora que os fundamentos essenciais analisados indicam a necessidade de um planeamento

estruturado que abrange três componentes fundamentais, os quais passam pela Tecnologia do Planeamento, pois este constitui factor chave para o sucesso, Como segunda componente temos o Desdobramento do Planeamento de Instalações Desportiva e Finalmente a terceira componente o Sistema de Gestão Recomendado.

Por tanto essas componentes que fizemos menção permitem organizar, orientar, regular e avaliar o andamento da realidade, entre a contratação de procura e oferta de atividades físicas e desportivas para a população de referência em suas diferentes faixas etárias, além de a diversidade de atividades, que respondem aos gostos e preferências dos participantes.

Dentre os principais problemas constatados destacam após aplicação do instrumento de pesquisa passam por:

- Falta de uma estrutura clara e robusta, que permita o desenvolvimento com qualidades de atividades físicas e desportivas;
- Existem dois grandes problemas no fracasso da implementação da política desportiva, apesar da existência de políticas governamentais relativas a esta actividade, o tratamento que recebem é realmente insuficiente, pelo que necessitam de um instrumento organizador e orientador deste processo no território;
- Falta de instalações desportivas e de financiamento, por um lado as infraestruturas são vitais para o desenvolvimento das actividades físicas e desportivas e por outro lado o financiamento garante a continuidade e logística deste processo;

O nosso estudo corrobora com o estudo do Paipe (2013) onde diz que o município da cidade da Beira, detém poucas instalações direccionadas a outras modalidades diferentes de futebol, pelo que, isso é um fator limitante na oferta de serviços desportivos diversificados bem como para inclusão social.

- Por falta de um orçamento direccionado para o seu funcionamento, limita a gestão e concepção de infraestruturas desportivas que respondam as reais necessidades locais, além da qualidade insuficiente nos serviços prestados à população;

- Mais de 90% dos praticantes são do sexo masculino, portanto está demonstrado que o atendimento ao sexo feminino é limitado, pelo que devem ser criadas condições possíveis, baseadas em novas ações que promovam o carácter inclusivo dos serviços físicos para todos os desportos atendendo igualmente as faixas etárias dos munícipes, proporcionado por esta área de desenvolvimento social;
- Dificilmente existe uma associação desportiva formalmente registada e reconhecida, questão que deve servir de orientação para o novo planeamento que se prevê. Portanto há necessidade de acreditar e/ou registar todas associações, núcleos e clubes desportivos, como estrutura de vital importância para canalizar os serviços físicos, desportivos e de lazer;
- A falta de protocolos e parcerias com o município e outros movimentos desportivos limita o desenvolvimento de iniciativas para a formação dos técnicos, instrutores e treinadores desportivos, pelo que uma acção de planeamento deve ser orientada para o estabelecimento de um projecto sustentável de formação e educação dos principais actores dos serviços físicos e desportivos, como chave para sucesso nesta atividade territorial.

O desporto sendo um direito de todos e estabelecido na CRM para todos os cidadãos, constata-se este direito esta para além da realidade que se vive nos tempos actuais, pois o desporto nem sempre é planificado e organizado para satisfazer as necessidades das comunidades. Pois com isso é necessário que o Estado, através das autarquias que são a representação local, crie condições para que este direito seja realidade. Estas condições passam exclusivamente por uma oferta diversificada de actividades desportivas onde a sociedade tenha a possibilidade de escolha desta ou aquela actividade desportiva, de acordo com as suas necessidades e preferências, e independentemente do seu status social ou económico.

No nosso olhar, comungamos com a ideia de Januário, C. (2011) quando afirma que o "Desporto para Todos" não quer dizer apenas que o desporto deve ser praticado por todos, mas sim que é necessário organizar formas da sua prática, convenções e parâmetros, para corresponder aos diferentes estados de rendimento, desenvolvimento,

motivação, interesses e necessidades desportivas das populações. Enquanto alguns estarem ou se sentirem excluídos, não estaremos perante um desporto para todos.

A responsabilidade política de qualquer município no âmbito desportivo deve ser no sentido de estimular e incentivar a prática do associativismo, proporcionando aos clubes, às coletividades e a outras entidades que se dedicam à promoção do desporto, condições e meios para a melhoria da qualidade e incremento dos serviços que prestam a comunidade (PEREIRA, 2009).

4.1.3 Inquérito aplicado ao funcionário do município da vila de Marracuene, do sector do desporto (apêndice n.3)

Questão 1. caracterização geral do inquerido e sua estratégia de trabalho

O inquirido é do sexo masculino enquadra-se no intervalo dos 25 a 30 anos de idade, formado em Ciências do Desporto, estagiário na instituição a (06) seis meses. Uma vez que a vereação ainda não tem funcionários com um vínculo contratual com a instituição, este não responde a um outro chefe para além de trabalhar directamente com a vereadora do pelouro (Vereação da educação, Juventude Desporto e cultura) e em coordenação com os colegas da educação, juventude desenvolvem alguns trabalhos internos do dia-a-dia.

Questão 2. Políticas desportivas empregues e seu respectivo impacto no desenvolvimento da relação (procura e oferta)

O inquerido demonstrou desconhecimento da política desportiva municipal para o desenvolvimento da actividade física e desportiva municipal, pelo facto de esta ainda não ter sido desenhada tendo em conta as características e necessidades locais em relação ao desporto. Igualmente a falta de auscultação ou diagnóstico o município ainda não tem conhecimento sobre a relação entre as actividades desenvolvidas pelo mesmo e as necessidades da população, por conta disto, esta instituição não promove actividades desportivas estritamente direccionadas a um determinado grupo da sociedade.

Questão 3. Estado actual da disponibilidade de instalações desportivas e seu emprego na atenção da procura dos diferentes grupos etários da população)

O município da vila de Marracuene, tem o futebol e a danças culturais como os programas mais oferecidos e mais praticados, e segue o atletismo, o voleibol jogos tradicionais e dança, como a oferta de actividade física desportiva e lúdica, para a ocupação do tempo livre dos munícipes. Essas actividades não são literalmente planificadas e organizadas pelo município, mas sim pela associação desportiva distrital, neste caso o município apenas apoia na organização das mesmas, através da oferta do material desportivo, embora também num nível não desejado, devido a falta de orçamento e mesmo assim considera-se limitada a diversidade desportiva, com razões associadas a falta de instalações desportivas. Com o efeito vê-se a necessidade de desenhar mais programas para a participação e inclusão dos demais grupos etários com vista a melhoria da mobilidade activa dos munícipes assim como incrementar acções viradas ao desporto federado. Dai que a construção de instalações, e o incremento do movimento desportivo local são vistos como desafios primários.

Questão 4. Principais apoios feitos com regularidade em relação procura e oferta

A disponibilização de material desportivo tem sido o que mais se destaca em termos de apoio ao associativismo desportivo local, através da oferta destes à Associação Desportiva Distrital, embora o mesmo município reconheça que o nível ainda não seja o desejado, adequado e muito menos ajustado considerando as necessidades locais neste sector. Mas também em termos da oferta em modalidades desportivas destaca-se o futebol como a mais praticada por jovens e adultos, seguido do voleibol, atletismo e danças culturais. Estas actividades são mais praticadas pelos jovens em ambientes escolares e por último as artes marciais praticadas por adolescentes.

Relativamente a procura dos serviços de actividade física e desportiva, são identificadas como necessidade, uma diversidade de expressões desportivas desde o desporto de massas, o futebol, voleibol, atletismo artes marciais, basquetebol, outras actividades ou programas para as populações especiais, sendo que estas mencionadas segundo o funcionário do município estas são ansiadas por todas faixas etárias, a partir de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

O facto da Vereação da Educação, Juventude, Cultura e Desporto, não ter Recursos Humanos, torna-a muito frágil deficitária, pois não possui o recurso mais importante

numa organização que são os Recursos Humanos, desempenham um papel fundamental para o funcionamento, regulamento e aplicação da política do desporto em benefício das comunidades;

A falta do conhecimento existência de um documento que versa sobre as Políticas do Desporto no Município de Marracuene, demonstra uma fragilidade enorme no sistema desportivo municipal assim como no funcionamento e na planificação do desporto ao nível do município, daí que as necessidades desportivas dos munícipes são colocados a sua sorte, retardando o nível de desenvolvimento da comunidade neste sector assim como na saúde dos munícipes.

A construção de instalações desportivas para várias modalidades desportivas, e o incremento do movimento desportivo local são devem merecer maior atenção como desafios primários e forma acertada para responder os níveis da procura dos serviços desportivos, e a melhoria da mobilidade activa municipal. Mas também o município deve olhar para a disponibilidade dos matérias e equipamentos desportivos como ferramentas catalisadoras deste processo, e investir no apoio ao movimento desportivo local a vários níveis.

4.1.4 Inquérito aplicado aos dirigentes das Associações Desportivas, Núcleos e Clubes (apêndice n.4)

O Associativismo desportivo em Moçambique desempenha um papel muito importante na massificação desportiva e no desenvolvimento do desporto, portanto não se devia fazer o presente estudo colocando a margem este movimento. Como afirma (Correira, 2012), às vezes, as associações substituem ao Estado em algumas obrigações, tal é o desprendimento que este vem demonstrando aos assuntos do desporto e desenvolvimento local e individual.

Questão 1 e 2. Instalações desportivas sobre gestão e/ou utilização da Associação Desportiva Distrital e estado de conservação

Em relação a existência de instalações desportivas no município constatou-se a predominância de espaços desportivos de base recreativa para futebol, sendo que outras modalidades desportivas, não são praticadas dada a falta de instalações adequadas a

elas, como é o caso de basquetebol, futsal, andebol, natação, etc., contudo os mesmos campos de futebol existentes são cedidos à associação para a sua utilização, pois pertencem aos clubes locais.

Gráfico 2 Estado de Conservação das Instalações Desportivas

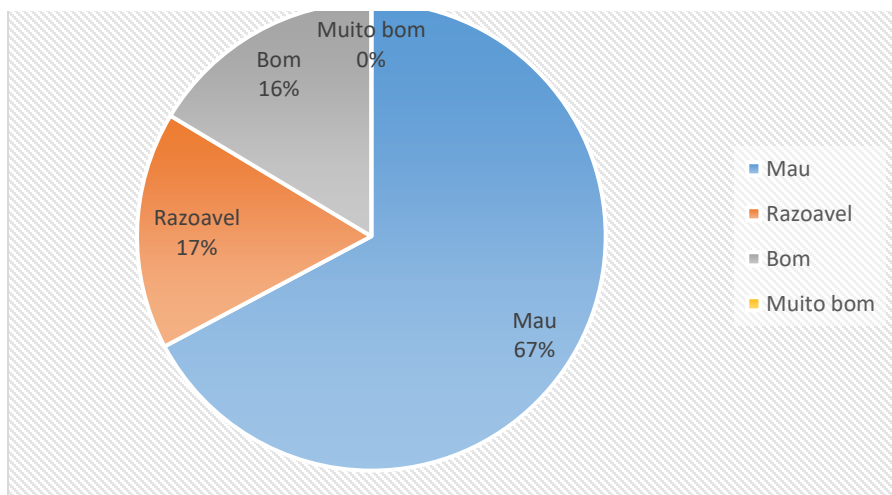


Gráfico 2 Estado de Conservação das Instalações Desportivas

Fonte: Autor (2025)

Como mostra a figura 2, a avaliação das instalações desportiva foi feita a partir da escala de Likert, segundo (Campistrou e Rizo 1998), que inclui o estado mau, razoável, bom e muito bom. Desta avaliação nota-se que 67% das instalações analisadas estão num estado mau, e 17% foram consideradas como razoáveis, sendo que estas nunca tiveram alguma intervenção para a sua concepção muito menos manutenção, estes são espaços que surgem a partir de iniciativas das comunidades locais onde o importante foi identificar um lugar desocupado e fez algumas acções como limpeza, demarcação, colocação de balizas de estacas ou aço e posteriormente começaram a praticar futebol.

Estes espaços não dispõem de nenhuma área de apoio, não tem vedação, são campos irregulares, pois nunca foram nivelados. Portanto eles não apresentam nenhuma segurança para o praticante do desporto. Já os campos avaliados como bons ocupam 16%, sendo que depois de analisados, estes são de base formativa, chamados de grandes campos, tem lotação de até 1000 espectadores, com balneários para as três

equipas (árbitros, equipa A e B), não tem vedação, carecem de serviços de manutenção e reconstrução desde a área desportiva útil até os demais serviços de apoio.

Questão 3. Procura de serviços Desportivos e lazer

Grafico 3 Grupos etários e sua relação e participação em actividades física, desportiva e de lazer

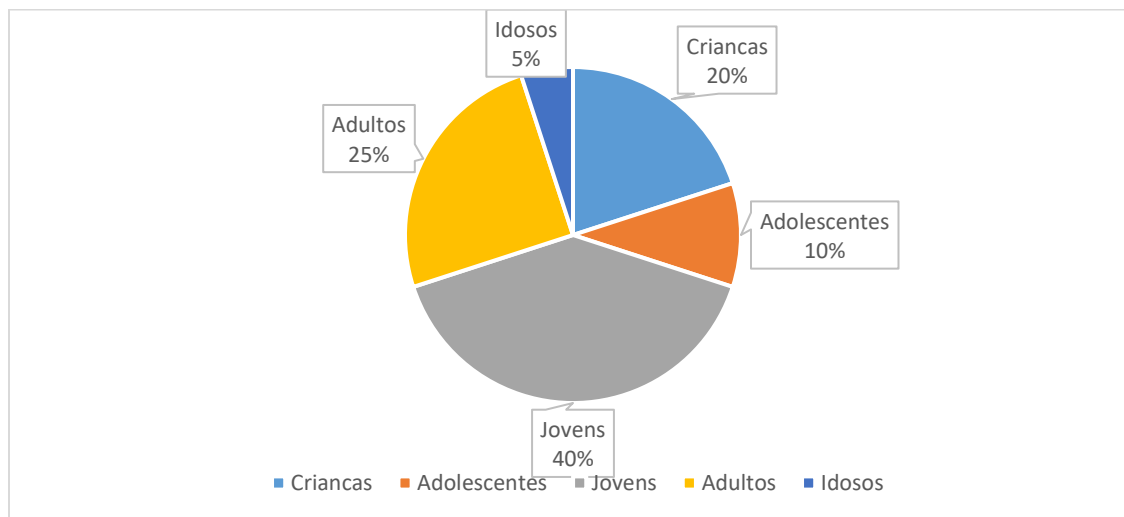


Grafico 3 Grupos etários e sua relação e participação em actividades física, desportiva e de lazer

Fonte: autor (2025)

Grafico 4 Procura por Modalidades Desportivas

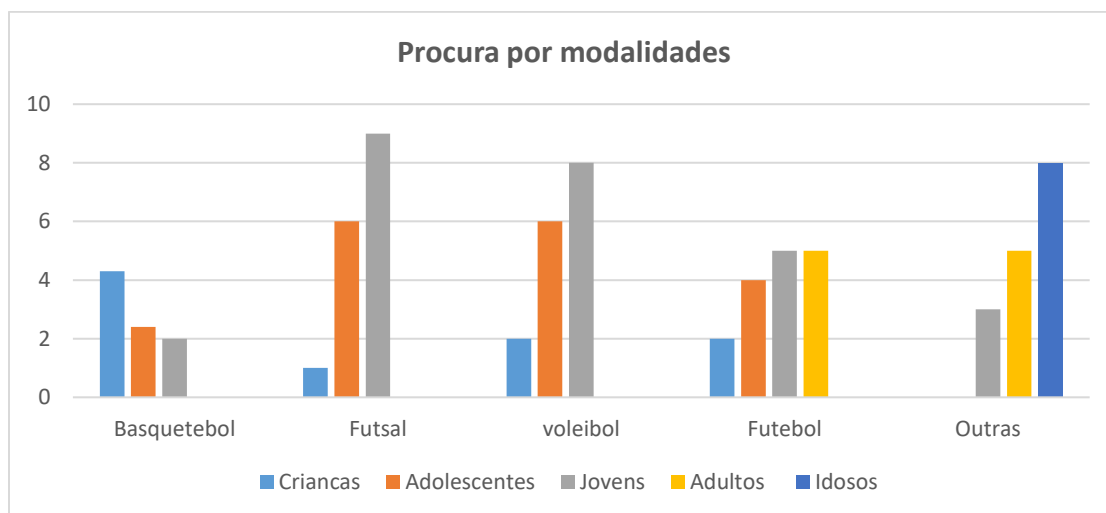


Grafico 4 Procura por Modalidades Desportivas

Fonte: autor (2025)

Nestes gráficos, apresenta-se as faixas etárias que procuram pela actividade física, desportiva e lazer e a modalidade. Na base dos gráficos apresentados na figura 3 e 4, as respostas revelam que os jovens é que procuram mais pelos serviços de actividade física, desportiva e de lazer representada em 40%, sendo o futsal, voleibol e futebol seguido pelos adultos em 25% em relação a participação em actividades desportiva e que sua maior procura é pelas modalidades de futebol-11 e outras práticas de actividades físicas e lazer não especificadas.

Segundo a vereadora as crianças apenas procuram actividades físicas e desportivas no contexto escolar em 20%. Mas também, desejam praticar basquetebol, futsal e voleibol. Já os adolescentes em 10% quanto a sua participação activa e também almejam praticar modalidades desportivas como basquetebol, futsal, voleibol e futebol. Os idosos representados em 5% como praticantes da actividade física e desportiva, tem como sua escolha a opção de outras modalidades desportivas, que podem estar associados a ginástica e caminhadas ao ar livre.

Questão 4: Apoio Municipal

No que diz respeito ao apoio municipal, foram questionados os secretários gerais e presidentes da Associação desportiva Distrital e os Clubes, quais eram os tipos de apoio que tem tido através do município nas seguintes variáveis: Financeiro, material e equipamento desportivo, organização de campeonatos, formação dos agentes desportivos e outras formas.

Neste caso apenas a Associação Desportiva Distrital é que afirma receber apoio em material desportivo para organizar os campeonatos e torneios que esta entidade tem levado a cabo, ainda que de forma limitada. Os restantes presidentes e secretários dos clubes afirmam não receberem nenhum apoio do município, sendo que suas actividades são suportados por fundos internos provenientes de quotização dos seus associados e simpatizantes bem como outras pessoas singulares e colectivas que apoiam a prática desportiva local, em forma de patrocínio, ainda que seja de forma muito limitada.

Esta questão, foi levantada pelas agremiações e confirmada pela vereadora e funcionário do município, que o apoio que a esta instituição disponibiliza era muito fraco. Estes

resultados corroboram também com o estudo realizado pelo Paipe (2013), que notaram o fraco apoio da camara municipal da Beira ao movimento desportivo local.

Questão 5: Oferta dos serviços vs participantes

Questionadas as associações e clubes desportivos locais sobre os serviços desportivos que são promovidos no município de Marracuene, afirmaram que, as actividades mais promovidas são as de carácter colectivo, onde se destaca o futebol, que é mais praticado por jovens, seguido por adolescentes e adultos. Esta actividade é suportada pela existência predominante dos campos desportivos direccionados a mesma prática em cada bairro, seguido de atletismo praticado por crianças e adolescentes no seio escolar, enquanto actividades ligadas as aulas de educação física. Isto impacta na redução do número de praticantes da actividade física e desportiva dos municípios. Relativamente a inexistência de instalações desportiva, Pereira (2009), refere que os municípios como forma de contribuir no associativismo para além do apoio financeiro, poderão apoiar através da oferta de material e equipamento desportivo, e demais acções.

Quanto ao enquadramento das actividades, elas que respeitam o calendário desportivo local, férias desportivas, em campeonatos populares e actividades informais organizados em pequenos grupos (comissões organizadoras locais) quadrangulares que decorrem no fim e no início de cada época desportiva.

O associativismo desportivo existente no Município de Marracuene funciona de forma informal, pois estes na sua maioria não estão registadas, a excepção de uma associação. Este facto infelizmente abrange também os clubes e núcleos desportivos locais. Contudo este factor contribui para que o desporto não tenha espaço para desenvolver, pois estas pequenas organizações não tendo uma estrutura legal perdem credibilidade aos potenciais parceiros.

Esta realidade pelo nível dos desafios que o Município de Marracuene se encontra, constatamos que está muito longe de ser alcançado nesta autarquia. Esta razão justifica-se pela tendência dos resultados que indicam fraca colaboração entre as duas partes. Pois para além da falta de interesse e deficiência orçamental do município, a situação conjuntural que nos referimos anteriormente, o município numa primeira fase, procura

priorizar as questões administrativas, segurança, infraestruturas e outras áreas. As sociais como o caso do desporto ficam sempre no último plano como acontece em outros municípios do país.

CAPÍTULO V. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A actual proposta de planeamento de instalações desportivas no município de Marracuene tem como princípio e regra geral os seguintes fundamentos teóricos. O desporto é um fenómeno social com enorme contributo para o desenvolvimento local, isto justifica-se pelas ligações que o mesmo estabelece com outros subsistemas da vida social, além dos benefícios (saúde, motivação, autoestima, economia, meio ambiente) que a sua prática proporciona a quem o pratica. Por exemplo, o fenómeno desportivo, visto numa perspetiva de ocupação de tempo livre e do lazer, constitui uma actividade com maior privilégio, seleccionada e acima de tudo eleita por um segmento significativo da população, que o entende importante para a melhoria da sua qualidade de vida.

Como refere Pires (1993), o desporto é hoje demasiado importante, no quadro da organização social, para ser deixado ao sabor dos demais diversos circunstancialismos, sem que exista uma ideia, uma vontade, um projecto que o oriente; porém em Moçambique isto ainda não é uma realidade generalizada, tal como confirma o Moreira (2003) quando refere que... “muito embora os praticantes do desporto de lazer, os que procuram essencialmente o seu bem estar físico, tenham vindo a aumentar nos últimos anos, o nosso país está muito aquém do que seria desejável no âmbito da generalização da actividade desportiva”.

Relativamente ao reduzido número de recursos humanos do Município da Vila de Marracuene, as autarquias devem entender o desporto como um verdadeiro serviço público que se presta aos munícipes, pelo que é indispensável uma adequada estrutura orgânica e técnica de suporte com os respetivos meios humanos, técnicos e materiais (CONSTANTINO, 1999).

Os resultados do nosso estudo corroboram com os encontrados na pesquisa de Bernardo (1999), que concluiu que num dos municípios da região não havia nenhuma estrutura orgânica definida para o Pelouro do Desporto e, conseqüentemente, não havia quadro humano para corporizar os eventuais objectivos desportivos da autarquia.

Está claro que actualmente existe um aumento da procura e adesão por parte das populações, tanto a nível de práticas desportivas formais e/ou informais, assumindo

assim uma crescente importância na ocupação dos tempos livres dos cidadãos. Este aumento da prática desportiva como elemento da ocupação dos tempos livres e dos hábitos de vida associados a padrões de vida saudáveis tem de ser visto no quadro geral da participação desportiva nacional.

O nosso estudo corrobora com o do Paípe (2013) onde diz que o município da Cidade da Beira, detém poucas instalações direccionadas a outras modalidades diferentes de futebol, pelo que, isso é um fator limitante na oferta de serviços desportivos diversificados bem como para inclusão social.

No nosso olhar, comungamos com a ideia de Jesus (1999) quando afirma que o "Desporto para Todos" não quer dizer apenas que o desporto deve ser praticado por todos, mas sim que é necessário organizar formas da sua prática, convenções e parâmetros, para corresponder aos diferentes estados de rendimento, desenvolvimento, motivação, interesses e necessidades desportivas das populações. Enquanto alguns estarem ou se sentirem excluídos, não estaremos perante um desporto para todos.

A responsabilidade política de qualquer município no âmbito desportivo deve ser no sentido de estimular e incentivar a prática do associativismo, proporcionando aos clubes, às colectividades e a outras entidades que se dedicam à promoção do desporto, condições e meios para a melhoria da qualidade e incremento dos serviços que prestam a comunidade (PEREIRA, 2009).

Como afirma (Correia, 2012), às vezes, as associações substituem ao Estado em algumas obrigações, tal é o desprendimento que este vem demonstrando aos assuntos do desporto e desenvolvimento local e individual.

Relativamente a inexistência de instalações desportiva, (Pereira, 2009), refere que os municípios como forma de contribuir no associativismo para além do apoio financeiro, poderão apoiar através da oferta de material e equipamento desportivo, e demais acções.

Como parte da triangulação metodológica dos resultados, com a presença de um lado de fontes especializadas no processo de planeamento de instalações desportivas, bem como do processo de gestão de serviços desportivos, que são citados a seguir com sua

respectiva contribuição, permitiu avançar na identificação dos aspectos determinantes, desafios e potencialidades, no momento de construir ou planejar as instalações desportivas.

Como elemento essencial na discussão dos resultados e fundamentos da proposta do Planeamento das instalações desportivas, como diretiva, na atenção sistemática e sustentada à procura e oferta desportiva, por parte da população do Município de Marracuene, nas suas diferentes fases etárias. Para obter resultados nesta empreitada, é necessário recorrer às diferentes autoridades do território, como forma primária de traçar orientações e captar as principais tarefas que estes factores devem desenvolver, no âmbito do planeamento, para garantir uma atenção plena e inclusiva às diferentes faixas etárias de ambos os géneros, nas actividades físicas, desportivas e recreativas.

Por isso, a teoria dos autores Cunha (2007), reforçado por Rebelo (2019) é sistematizada como um fundamento básico e actualizado que sustenta a actual proposta de planeamento. De acordo com Cunha (2007), reforçado por Rebelo (2019), continua a existir uma série de factores, que devem ser tidos em conta na elaboração de políticas desportivas, para que estas tenham o maior alcance possível tendo em conta os níveis da procura e oferta desportiva.

Nesta perspetiva, o mesmo autor afirma que há assim, que ter em conta factores como:

- a) O número de actividades disponibilizadas (quanto maior a oferta, maior incentivo haverá para a prática desportiva).
- b) A quantidade e variedade de instalações disponíveis para os cidadãos, bem como a forma como estas instalações estão apetrechadas para a prática desportiva.
- c) Quais os níveis de financiamento disponíveis para o sector.
- d) A forma como a atividade física é publicitada (uma boa campanha de marketing gera maior interesse da população e, por sua vez, aumento do número de participantes nas actividades desportivas).
- e) A formação de quadros e pessoal técnico que potencia a qualidade e quantidade de oferta disponível.

f) Qual a estrutura orgânica das organizações desportivas e se esta facilita o cumprimento, por parte dos agentes desportivos, do seu papel.

g) Que documentação está disponível para os agentes desportivos e quão clara é a informação que lhes transmite.

h) Qual a qualidade dessa mesma informação; a organização burocrática do sector e quão bem organizada está a sua gestão de forma a facilitar o trabalho dos agentes desportivos.

i) E qual o quadro legal em que os agentes desportivos têm de actuar, quão estável é e quão completo, ou não, é.

Especificamente nesta secção de discussão dos resultados, é intenção do investigador realçar mais uma vez a importância do planeamento da infraestrutura desportiva, na prossecução do benefício da população nas suas diferentes faixas etárias, destacando a inclusão na actividade desportiva, como indicador de bem-estar e desenvolvimento social. Para fundamentar o exposto, cita-se o autor Nunes (1999), que em síntese reflecte objectivamente a necessidade de planeamento, execução, regulação e controle dos processos e acções que decorrem deste contexto.

Nunes (1999) afirma que os objetivos de uma política desportiva municipal passam obrigatoriamente por:

a). Promover a utilização válida de tempo livre de cada indivíduo do ponto de vista individual e social, tomando em consideração os diferentes sectores da população, quer se trate de formas competitivas em diferentes níveis ou não;

b). Estimular a realização de atividades desportivas de rendimento;

c). Fomentar atividades físicas e desportivas em íntima relação com o sistema educativo, integrando todas as crianças e jovens durante todo o período do seu crescimento;

d). Promover a realização de atividades físicas e desportivas dirigidas a grupos especiais da população, sob formas diferenciadas (recreativas, competitivas e de rendimento);

e). Apoiar, sob todas as formas possíveis, o associativismo local;

f). Contribuir para a criação de bases materiais (instalações e equipamentos) da prática sob todas as formas, procurando definir um planeamento local diretamente integrado no plano diretor municipal;

g). Promover a mais ampla acção de coordenação que garanta a rentabilidade das acções e uma maior e mais profunda participação de um maior número de instalações na definição do plano de desenvolvimento desportivo municipal;

h). Promover a organização de projectos de actividades que fornecem respostas adequadas às necessidades dos grupos da população que não se encontram integrados em qualquer tipo de instituições ou tenham especiais dificuldades de integração.

O desenvolvimento e implementação do Planeamento das Instalações Desportivas, tem em vista abordar a relação entre demanda e oferta. Esta, transita e se baseia no desenvolvimento local, como um paradigma mais recente de crescimento comunitário é endógeno, integrado e sustentável. Sendo como um processo que procura articular os recursos endógenos e exógenos de forma sustentável, busca a melhoria da qualidade de vida em todos os domínios. Com isso, esse protótipo, tem como base fundamental ao que se denomina de política base e de elite.

Da mesma forma, contamos com as contribuições de autores do continente africano, já citadas anteriormente, neste capítulo, que nos permitiram corroborar as principais contribuições, que associadas aos instrumentos de diagnóstico utilizados, em conjunto com os critérios do autor, nos permitiram triangular os resultados, desenvolver e fundamentar a proposta, bem como determinar dimensões e indicadores de alto valor operacional e científico, no contexto da elaboração da matriz estrutural, do planeamento concebido, para materializar a necessária inter-relação entre a procura e a oferta territorial, para as diferentes faixas etárias da população de Marracuene.

Neste sentido, constituem directrizes fundamentais para a projecção futura da atenção à relação intrínseca entre a procura e oferta de actividades físicas e desportivas para diferentes faixas etárias da população, razão pela qual deve-se dar respeito e atenção às principais determinantes e às acções que se configuram como desafios para a

presente proposta. Apresentamos a seguir os indicadores mais representativos como aspectos determinantes e desafios do Município de Marracuene.

Aspectos determinantes e desafios

- Ordenamento territorial em termos de equipamentos e espaços desportivos
- Estabelecimento de parcerias e apoio à criação do associativismo desportivo formal;
- Promoção do desporto para todos;
- Relacionamento entre desporto e sistema educativo;
- Construção, manutenção, racionalização e gestão das instalações;
- Formação de promotores e dirigentes desportivos;
- Implementação das políticas desportivas,

Desafios

- Construção, manutenção, racionalização e gestão das instalações;
- Promoção e generalização da prática da atividade física e desportiva da população;
- Promoção da saúde e a qualidade de vida da população;
- Valorização das instalações desportivas e
- Espaço público para a prática da atividade física e mobilidade activa, etc..
- Garantir a inclusiva às diferentes faixas etárias de ambos os géneros

Em correspondência com as necessidades actuais do território de Marracuene, além de responder aos principais critérios teóricos que sustentam a massificação desportiva como prioridade social, o carácter inclusivo das atividades físicas, desportivas, recreativas e lazer, portadoras de bem-estar dos cidadãos, entre outros resultados tangíveis, próprios de um processo bem concebido e estruturado. Por esta razão, surgiu neste contexto a actual proposta de Planeamento de Instalações Desportivas, que se baseia em três componentes essenciais que são:

1. Tecnologia de planeamento de instalações desportivas;
2. Planeamento e declaração de orientações fundamentais, objectivos, metas, desafios, determinantes sociais, ações e tarefas e

3. Sistema de gestão a implementar para o cumprimento das ações e tarefas geradas pelo Planeamento das instalações desportivas.

Ao longo deste processo de renovação e perspectiva, os governos locais, municípios, como entidades estatais mais próximas dos cidadãos ao longo das últimas décadas assumiram um papel catalisador no desenvolvimento do desporto a nível local. Tal como refere Paípe, G. (2013) O município sendo uma estrutura mais próxima do cidadão, constitui uma entidade com poder decisivo na implementação das políticas públicas desportivas a nível local, com ações viradas ao desporto como um direito consagrado na Constituição da República de Moçambique.

Como confere Pires (2007), os principais critérios da proposta de planeamento de instalações desportivas baseiam-se nos orçamentos teóricos fundamentados pelas razões a seguir arroladas:

- Detecção antecipada dos problemas;
- Existência de um diagnóstico da situação;
- Controle sobre o futuro;
- Evitar acuações isoladas e desarticuladas, determinação de prioridades;
- Obrigatoriedade de estabelecer objetivos e
- Rentabilização de equipamentos.

Como complemento final a esta **primeira componente** da proposta, centrada no planeamento, é necessário destacar a necessária e urgente transformação dos nossos sistemas de gestão desportiva, que nos conduz a resultados superiores. Segundo Marivoet. (1998), para um aumento de índice de participação desportiva será necessária a criação de condições que proporcionem cada vez mais à prática desportiva generalizada a todas faixas etárias, de tal forma que, no presente e no futuro, se divulgue o gosto pelo exercício físico e pelo desporto.

Contudo, as autarquias têm a responsabilidade de criar condições de acesso à prática desportiva mais abrangente às todas camadas sociais, não restringindo seu apoio às associações desportivas. Contudo deve se adoptar as condições de acesso à prática desportiva tendo em conta a realidade local e sem se descurar da realidade assim como

da procura corrente dos cidadãos, que estimule e cativa novas adesões para a prática regular. Para aprimorar a actual proposta de planeamento, implica definir ou delimitar o sistema de gestão que será utilizado durante a implementação do planeamento; pretende-se aprofundar esta componente a seguir, tendo em vista que os orçamentos teóricos dados pelos autores citados declaram a viabilidade e importância da proposta feita, num cenário social.

Figura 3. Matriz da Tecnologia do Planeamento

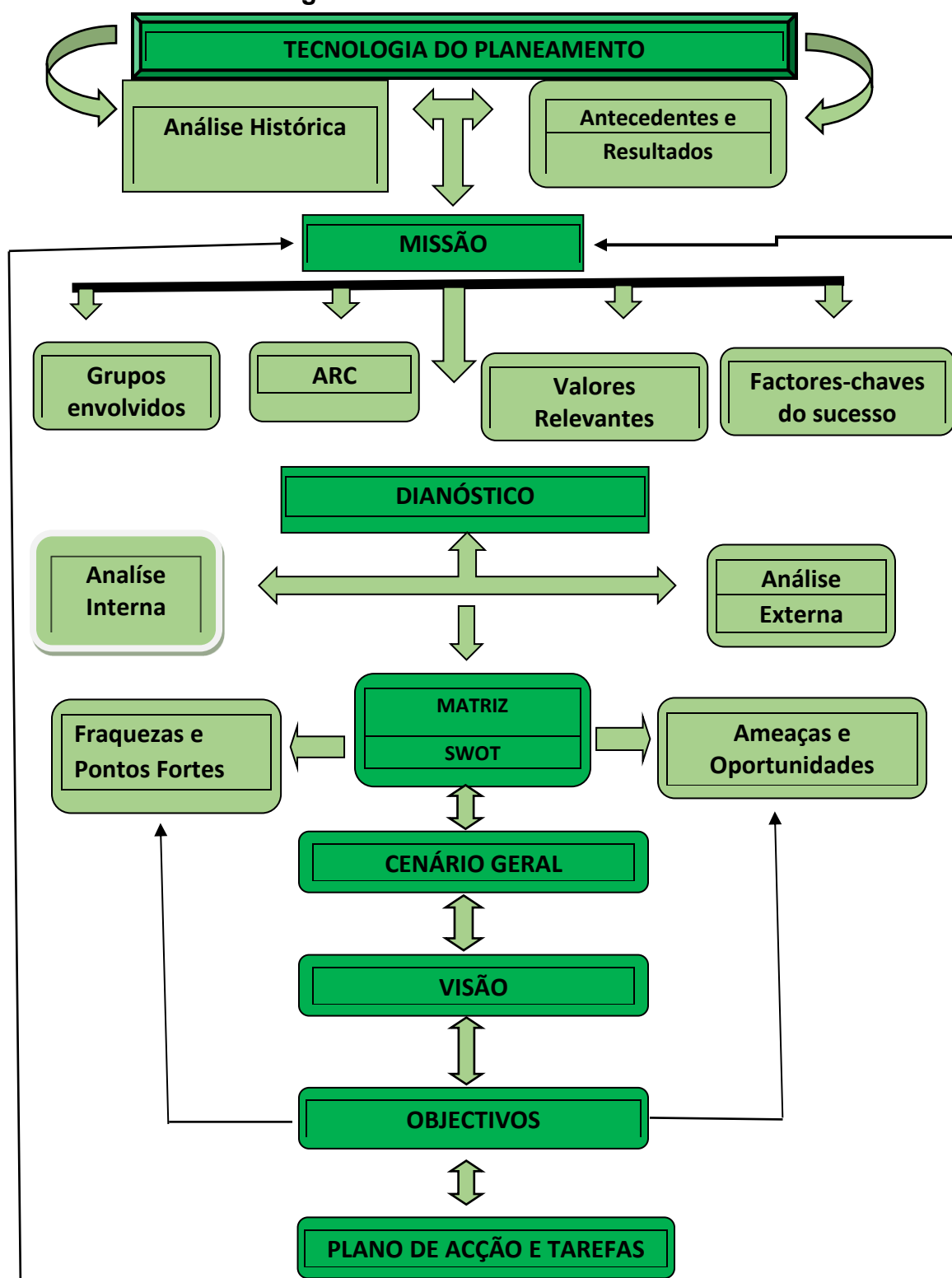


Figura 3 Matriz da Tecnologia do Planeamento

Fonte: Autor (2025)

Primeiro Componente

4.2.1 Descrição da Matriz da Tecnologia do Planeamento

4.2.1.2 Análise histórica, antecedentes e resultados relevantes

O sistema desportivo do município de Marracuene é caracterizado pela existência de hábitos desportivos e culturais. Tais práticas datam desde antes da elevação do distrito a categoria município. Neste caso o desporto sempre foi promovido pelo governo local, através da Direcção dos Serviços Distritais da Juventude, Tecnologia e Educação de Marracuene. Tais actividades foram sendo promovidas com apoio das associações desportivas locais, através da organização de torneios e campeonatos desportivos de futebol para crianças, jovens e adultos.

De igual forma as provas de atletismo, actividades lúdicas, culturais como dança xigubo, competição de ntxuva, jogos tradicionais, dentre outras; actualmente o município promove actividades físicas e desportivas, ainda que tais actividades não sejam inclusivas a todas faixas etárias muito menos em diversidade desportiva que permita maior abrangência dos munícipes.

Conforme fez se menção na abordagem anterior sobre a análise histórica do desporto no município de Marracuene, nota-se que a razão deste cenário deveu-se em parte pelas dificuldades que os sistemas de administração impõem por si, por exemplo a falta de autonomia financeira que os governos distritais estão sujeitos. Em termos da estrutura do Município de Marracuene, ela apresenta um organograma semelhante a de muitos municípios do país, mas este em particular apresenta um défice de recursos humanos que possam dinamizar os serviços desportivos em pleno em cumprimento da Política Desportiva Municipal.

Relativamente a política desportiva, o município ainda não desenvolve acções concretas como resposta, mas tem como intenção a promoção do desporto escolar, assim como a formação de agentes desportivos, organização dos campeonatos desportivos entre bairros e por último a requalificação de instalações desportivas, a começar pelo campo municipal. Um dos grandes constrangimentos neste processo é a ausência de orçamento destinado a veriação no geral, assim como ao desporto em particular.

No que diz respeito ao acesso em espaços e instalações desportivas é livre, isto é, não estão sujeitos a quaisquer restrições, uma vez que são espaços inseridos dentro dos bairros e sob gestão das próprias comunidades locais, mas também o facto de não terem sido beneficiados de qualquer construção fixa é o que contribuí para que não seja sujeitada a nenhuma condição.

Missão

As instalações desportivas do Concelho Municipal de Marracuene, tal como outras de qualquer município têm como premissas fundamentais a oferta de serviços físicos, desportivos e recreativos à população, em plena correspondência com as políticas desportivas ditadas pelo governo. Contando com as associações desportivas e a respectiva motivação das diferentes faixas etárias, para a sua incorporação e participação sistemática nos serviços designados.

Grupos Envolvidos

Associações Desportivas – Estas entidades constituem elementos fundamentais da promoção e organização dos eventos desportivos ao nível do Município de Marracuene, uma vez que são os coordenadores e o garante das componentes técnicas de cada modalidade desportiva promovida no município. Estas organizações não possuem espaços nem instalações desportivas, suas actividades principais são baseadas na promoção e organização de actividades desportivas junto dos clubes locais. Estas oferecem apoio técnico da organização dos eventos desportivos. Portanto um dos desafios do associativismo local passa por diversificar a sua oferta de actividades físicas, desportivas e recreativas, em correspondência com a respectiva atenção do estado de procura da população participante.

Clubes Desportivos – as organizações desportivas como os clubes tem como papel fundamental a formação de atletas, a promoção de valores e a construção de comunidade, pois é a partir destas pirâmides que consegue dotar de conhecimentos técnicos aos atletas, desenvolver a coordenação, a motivação, responsabilidade e o espírito de superação. Cria um ecossistema de apoio mútuo entre os sócios, adeptos e encarregados de educação das crianças inseridas no desporto.

Relativamente as instalações desportivas, os clubes desportivos do Município de Marracuene sobretudo os federados, não possuem instalações desportivas próprias, eles desenvolvem suas actividades em instalações cedidas pelo município. A mesmas não são adequadas pois carecem de intervenção muito profunda. A outra parte (maioria) dos clubes/equipas de carácter recreativas tem espaços desportivos onde desenvolvem suas actividades, também não adequadas, devido ao seu estado de conservação, também e carecem de intervenções básicas para permitirem a prática desportiva segura e com qualidade, as tais limitam-se a uma modalidade desportiva, o futebol.

Núcleos Desportivos – diferente dos clubes desportivos os núcleos são organizações de base cujo objectivo é o fomento da prática da actividade desportiva nas comunidades. São as entidades que mais promovem o desporto para todos ao nível local, daí que eles desempenham um papel primordial na esfera de qualquer município. A semelhança das associações, não dispõem de instalações desportivas.

Monitores Desportivos – ao nível da base e do desporto recreativo, os monitores são o garante da promoção e massificação do desporto em termos dos recursos humanos, pois apoiam na organização, coordenação dos eventos desportivos, motivados pela paixão ao desporto, daí que muitas das vezes não o fazem em troca de benefícios financeiros, geralmente tem sido voluntários. Suas actividades desportivas são fundamentalmente desenvolvidas nos campos dos clubes existentes nos bairros.

Funcionários do Sector do Desporto – estas entidades desempenham um papel importante nos municípios, pois é a partir deles que se promove e desenvolve a prática desportiva nas comunidades. Tem como funções as seguintes: criar, desenvolver e apoiar os projectos desportivos; promover a prática desportiva escolar; apoiar a prática desportiva de populações especiais como deficientes e idosos; apoiar a ocupação do tempo livre dos jovens.

Criar parcerias com instituições ligadas ao desporto e áreas afins; criar projectos de instalações desportivas; promover a pesquisa, divulgação e prática de jogos tradicionais. Por tanto só a partir destes mecanismos é que os municípios poderão desempenhar o

seu papel e alcançar o seu objectivo principal que passa pela melhoria de condições de vida dos cidadãos, promovendo a saúde e o bem estar e propor a diversão e entretenimento das comunidades através da implementação de políticas e projectos desportivos.

Estes recursos humanos são o garante da promoção da actividade física e desportiva, pois cabe a eles, não só o mencionado anteriormente mas também a identificação e criação de mecanismos de busca de respostas às necessidades (procura) relacionada a rede de instalações desportivas locais tendo em conta a população do Município de Marracuene. Os funcionários devem ser capazes também de buscar estratégias de valorização de espaços verdes, circuitos de manutenção física, ambientes aquáticos naturais adequadas para prática desportiva e levantamento de espaços e instalações desportivas locais.

Áreas de Resultados-Chave

Instalações Desportivas Municipais

As instalações desportivas, são o garante da prática do desporto, pois sem elas quase é impossível assegurar as práticas do desporto nos níveis e com qualidade desejada, daí que a sua existência ou não determina os níveis da prática desportiva nas comunidades. Ao nível do Município de Marracuene constata-se a predominância dos espaços desportivos de base recreativa para futebol, sendo que outras modalidades desportivas, não são praticadas dada a falta de instalações adequadas como é o caso de basquetebol, futsal, andebol, natação, etc., Tais instalações em termos do seu estado de conservação são inadequadas, e carecem de intervenções profundas, desde o nivelamento da área desportiva útil, vedação, melhoramento das balizas e construção das áreas anexas, como balneários, bancadas, etc.

Apenas existe uma instalação desportiva municipal com condições de prática desportiva adequada, e é de base formativa, de terra batida, com bancadas com capacidade de até 1200 espectadores, e com tres balneários (duas equipas e a de arbitragem), mas infelizmente os balneários não funcionam devido a falta de água no local, e do pessoal de apoio para efeitos de limpeza e outros cuidados necessários.

Clubes desportivos – conforme mencionado na abordagem anterior os clubes desportivos também são identificados como áreas chaves, a partir do momento em que estes seleccionam e dão acompanhamento de formação dos atletas talentosos ao nível das comunidades, promovem também a criação e preservação das instalações desportivas locais e não só. Como também se fez abordagem nos (**grupos envolvidos**), os clubes desportivos do município de Marracuene não têm instalações desportivas adequadas, sendo que suas actividades são desenvolvidas em espaços desportivos inadequados, pois boa parte deles, se não todos nunca se beneficiaram de algum intervenção.

Desporto federado – o desporto federado para além de proporcionar entretenimento aos consumidores dos serviços desportivos locais, eles desempenham um papel importante relacionado com a identidade e promoção da cultura e imagem do Distrito de Marracuene ao nível nacional. Sucedem que em Marracuene o desporto federado é praticado por dois clubes, o Clube de Marracuene e o Clube Benfica de Marracuene. Estes dois clubes elevam o nome do Município e do distrito ao nível nacional. Suas actividades são desenvolvidas em instalações desportivas cedidas pelo Clube Desportivo Estrela Vermelha de Maputo, situado em Marracuene com condições adequadas e com qualidade para o desporto federado. Nos dias de treino realizam suas actividades no campo municipal, instalações estas não muito adequadas para a prática do desporto.

Escolas Públicas – as escolas públicas em parceria com município, promovem desenvolvimento integral dos alunos através da prática desportiva regular saudável e inclusiva. Elas tem como objectivo desenvolver o gosto pelo desporto em crianças, adolescentes e jovens no seio escolar; promover o desenvolvimento físico e corporal; aperfeiçoamentos técnico das modalidades desportivas; promoção de valores e princípios associados a uma cidadania activa. Portanto esses objectivos são consubstanciados a partir dos princípios como a igualdade, inclusão, equidade, cooperação, responsabilidade, liberdade lúdica dos participantes, etc. As escolas públicas não apresentam instalações desportivas adequadas para a prática do desporto, são de base recreativa, inadequadas, São espaços à semelhança dos campos dos bairros aproveitados para a prática de modalidades como futebol, voleibol, atletismo ginástica

ao ar livre e actividades lúdicas desportivas para a recreação das crianças em ambiente escolar

Desporto adaptado - o desenvolvimento do desporto adaptado em comunidades é fundamental uma vez que pauta pela inclusão social, através da oferta de serviços desportivos para populações com necessidades especiais. Portanto um dos grandes desafios dos municípios neste sector de actividade para além da criação de programas que atendem as pessoas com deficiência tem haver com a adaptação de instalações desportivas acessíveis para estas populações. Por esta via o processo de inclusão social vai permitir a promoção da construção de uma sociedade mais inclusiva, promovendo a dignidade das pessoas com deficiência e aumentará a sensibilização e a aceitação da deficiência pela sociedade. Contudo estes mecanismos contribuirão na melhoria de qualidade da vida destas pessoas, consequentemente aumentando os níveis da procura e oferta do desporto adaptado no município de marracuene.

Actividade física e recreativa – a actividade física constitui um elemento fundamental na promoção do bem estar e na coesão social dentro das comunidades, portanto este fenómeno possibilita a criação condições cada vez melhores proporcionando mais benefícios às comunidades uma vez que contribui para o desenvolvimento físico, intelectual e social, reduz o risco de doenças. Este sector tem como objectivo principal proporcionar lazer, diversão e prazer dos cidadãos. Contudo estas actividades sendo desenvolvidas nas comunidades a oferta de espaços abertos ao público deve continuar sem restrições.

Factores-Chave Para os Resultados

Tecnologia do Planeamento - constitui a plataforma estrutural, que estabelece as diferentes componentes estratégicas do planeamento, na perspectiva de garantir ofertas de serviços que respondam aos níveis de procura da população, constituindo o eixo transversal deste propósito e objectivo, a disponibilização de instalações e infra-estruturas desportivas adequadas para obter os resultados esperados em termos de participação da população, inclusão social, saúde e desenvolvimento desportivo, entre outros aspectos essenciais na sociedade.

Desdobramento das acções – a partir da estrutura de tabela apresentada mais abaixo são gerados os aspectos identificadores, como diretrizes ou pilares fundamentais, objetivos, metas, acções, que serão desenvolvidas, em correspondência às particularidades organizacionais.

Sistema de gestão por competências – a gestão por competência baseia-se em três dimensões: (i) conhecimento que abrange o factor informação, saber o quê e saber o porquê, (ii) as habilidades englobam as questões técnicas, capacidade e saber como e por último (iii) actitudes que incorporam também três factores o querer fazer, identidade e determinação (DURAND, 2006).

Desenho de Políticas Públicas Desportivas – a análise de Políticas Públicas tal como aqui apresentamos, trata-se de proporcionar elementos de compreensão e inclusão das respostas a questões fundamentais sobre a legitimidade, eficácia e continuidade ou sustentabilidade das acções públicas, através dos desportos e actividades físicas recreativas no território do Município de Marracuene.

Comunicação social – em África, as populações vivem com elevados níveis de pobreza, facto que faz com que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) não sejam usadas pela maior parte da população, sendo que para compensar este défice estas têm a rádio, e líderes comunitários como principal meio de acesso a informação, uma vez que os índices de analfabetismo também são elevados, o jornal não é de fácil compreensão para a maioria, e os custos elevados dos televisores e outros meios, não permitem que todos tenham acesso a eles.

Moçambique não foge à regra, e é por conta disso que o processo de mediatização tem grandes dificuldades de se disseminar em grande número dos distritos e localidades que compõem o país. Essas dificuldades transcendem as áreas convencionais da sociedade Moçambicana, e porque o desporto no nosso país é muitas vezes relegado a segundo plano, existe uma grande dificuldade de se fazer a mediatização dos clubes Moçambicanos. Assim, o sistema de comunicação social, referente à promoção da actividade física, desportiva e recreativa, deve responder às particularidades sociais, educativas e formativas das faixas etárias participantes ou convidadas.

Sistema de Liderança Municipal – o mundo organizacional requer líderes competentes para a condução bem-sucedida das organizações e a liderança representa a maneira mais eficaz de renovar e revitalizar as organizações e impulsioná-las rumo ao sucesso e a competitividade, (Chiavenato, 2008). Neste diapasão consideramos fundamental valorizar os aspectos elementares no contexto do sistema de liderança no município de Marracuene a saber:

- Fazer da informação sua ferramenta de trabalho, ele é o combustível gerador de movimento organizacional e alimento no processo decisório;
- Estar atento aos principais acontecimentos que ocorrem no mundo, no sentido de ficarem ultrapassados;
- Contribuir na formação de valores e crenças organizacionais dignificantes para o ser humano;
- Ser hábil na busca de clarificação de problemas, identificando cuidadosamente as suas causas, desenvolvendo e escolhendo alternativas criativas e mais adequadas as estratégias e objectivos da organização;
- Ser ousado, visualizando sempre o sucesso e construindo permanentemente formas de auto-aprendizagem dentro da organização;
- Possuir alguma qualidade como boa disposição, entusiasmo, equilíbrio emocional, capacidade de aprendizagem, coerência, confiabilidade, firmeza, integridade, fé e esperança.

4.2.1.3 Diagnóstico situacional a partir da Matriz Fofa do Sistema Desportivo do Município de Marracuene

Tabela 3 Componente da Actividade Física Desportiva e Recreativa

Internos	Externos
Pontos Fortes	Oportunidades
Eventos	Programas
• Campeonatos entre bairros (futebol) reconhecidos ao nível Municipal; (oferta para adolescentes, jovens e adultos) • Competições de jogos tradicionais e culturais (Ntxuva e dança); • Oferta de actividades desportivas aos jovens;	• Parcerias com as associações e Clubes locais; • Programas de “Férias Desportivas”; • Novos programas de actividade física e Desportiva; • Espaços turísticos para promoção da actividade física aos seus clientes; • Condições favoráveis para explorar desportos de Natureza;

Fraquezas	Ameaças
Eventos	Eventos
• Baixo nível de oferta do desporto escolar; • Falta de acompanhamento técnico do município (Desporto Federado); • Ausência de programas de promoção da vida saudável para os idosos; • Falta de acompanhamento médico e equipa de primeiros socorros nos eventos desportivos; • Sedentarismo da população;	• Falta de recursos humanos; equipamentos e instalações desportivas adequadas; • Grande Oferta de actividades paralelas e aliciantes aos jovens (brincadeiras noturnas; consumo de alcool e Drogas); • Aumento da inactividade física é um factor de risco.

Fonte: autor (2025)

A tabela abaixo, aborda factores observados no município de Marracuene, ligados aos Espaços, Instalações e Equipamentos Desportivos necessários para a prática desportiva.

Tabela 4 Componente da Categoria de Instalações e equipamentos

Internos	Externos
Forças	Oportunidades
• Existência de espaços para a prática desportiva; • Zonas pedonais; • Município detém poder de gestão de espaços e instalações desportivas dos bairros; • Facilidades de acesso de espaços e instalações; •	• Crescente número de praticantes que procuram por diversas modalidades desportivas; • Existência de espaços praticáveis para desportos Náuticos; • Existências de grandes empresas para construção de instalações desportivas;
Fraquezas	Ameaças
• Dificuldades de acesso de transporte público perto de instalações desportivas; • Falta de registo de espaços e instalações desportivas existentes no município; • Espaços e instalações desportivas em mau estado de conservação; • Falta de conhecimento do número de praticantes • Falta de instalações e equipamentos desportivos adequados (campos relvados, pista de atletismo, ginásios ao a livre, pavilhões etc).	• Existências de espaços não adequados à prática desportiva; • Falta de segurança em desporto de massas (Caminhada);

Fonte: autor (2025)

Tabela 5 Componente da Categoria de Financiamento

Internos	Externos
Forças	Oportunidades
• Vontade de apoiar o sector do desporto • A maioria do valor é destinado a premiação em campeonatos;	Aproveitamento das receitas provenientes dos contribuintes para a construção e manutenção de espaços e instalações desportivas
Fraquezas	Ameaças
• Inexistência de orçamento destinado ao desporto; • Falta de recursos financeiros adequados aos projectos que se pretende desenvolver;	Desaparecimento de Clubes ou núcleos desportivos devido à falta de apoio;

Fonte: autor (2025)

➤ **Cenários**

- Parcerias com as associações e Clubes locais;
- Programas “Férias Desportivas”;
- Condições favoráveis para explorar desportos de Natureza;
- Crescente número de praticantes que procuram por diversas modalidades desportivas;
- Exploração do turismo activo;
- Existência de espaços praticáveis para desportos Náuticos.

➤ **Visão**

As instalações desportivas do Município de Marracuene postulam-se como uma referência tanto territorial como nacional, com base nas qualidades que apresentam, além de constituírem o principal cenário em termos de atenção às necessidades da população no âmbito das actividades físicas, desportivas e recreativas, respondendo às principais solicitações das diferentes faixas etárias, com uma oferta variada e inclusiva de serviços, em plena correspondência com as políticas desportivas emanadas pelo governo; O território conta com um forte movimento associativo desportivo, que com incremento à qualidade das instalações desportivas, permitirá a necessária motivação dos participantes, para a sua incorporação e participação sistemática nos serviços oferecidos.

➤ **Objetivos Gerais**

- Desenhar um plano de instalações desportivas do Concelho Municipal da Vila de Marracuene, que permita a partir destes cenários satisfazer as principais necessidades da população em termos de actividades físicas, desportivas e recreativas
- Alcançar no valioso movimento das associações desportivas, que garanta as qualidades necessárias na oferta de serviços, que devem ter um carácter diversificado e inclusivo
- Garantir um processo operacional integrado que articule instalações desportivas-população e associações desportivas, com base num sistema de gestão por competências, por áreas-chave de resultados, desde as perspectiva de um produto tangível

Segundo componente

4.2.2 Plano de Acção e Tarefas Específicas

As principais tarefas que serão desenvolvidas devem-se aos diferentes factores no âmbito do planeamento para responder às necessidades e oferta desportiva da população do Município de Marracuene.

Tabela 6 Desdobramento do Plano de Instalações Desportivas do Município de Marracuene 2025

PILARES FUNDAMENTAIS	INSTALAÇÕES DESPORTIVAS	OBJECTIVOS	METAS	ACÇÕES	RESPONSÁVEL
CLUBES DESPORTIVOS FEDERADOS	Não tem ID	Melhorar a Qualidade de Instalações desportivas	Requalificação de instalações desportivas	Construir instalações desportivas Diversidad em a oferta física....	Gestores dos clubes
DESPORTOS RECREATIVOS	Espaços desportivos inadequadas	Melhorar a disponibilidade de espaços desportivos para diversas modalidades	Ter instalações desportivas que respondam a pratica de varios tipos de desportos	Terraplanagem e melhorar as condições de prática desportiva. Promover desporto de natureza	Município de Marracuene
ESCOLAS PÚBLICAS	Requalificar as instalações desportivas existentes e construir novas de acordo com as necessidades locais	Melhoria de qualidade de espaços e instalações desportivas escolares	Disponibilidade de Instalações desportivas	Construir espaços desportivos ns escolas; Disponibilizar diversos espaços poilivalentes	Município de Marracuene
ÁREA DO DESPORTO ADAPTADO	Adaptação dos espaços para desportos adatados	Requalificação dos espaços e acessibilidades	Crescimento da oferta para desportos adaptados	Adequar os acessos dos espaços e instalações para populações especiais; Promover desportos para populações especiais	Município de marracuene

MUNICÍPIO	Construir instalações desportivas;	Aumentar a rede de instalações desportivas	Maior oferta desportiva	Elaborar planos de construção, gestão e manutenção de instalações desportivas; Implementar políticas do desporto para todos	Vereação do Desporto
	Requalificar os espaços desportivos existentes	Melhorar as condições de prática desportiva	Ambiente de prática desportiva segura e de qualidade	Atrair parceiros estratégicos para actividades da promoção da saúde	Vereação do Desporto

Fonte: autor (2025)

Terceiro Componente

Embora como investigador corrobore a importância e funcionalidade dos diferentes modelos de gestão, dadas as particularidades da estrutura organizacional onde se desenvolve a presente investigação, assume-se como um modelo de gestão directa, partindo da consideração dos principais fundamentos que o caracterizam, o facto de responder a instituição pública, conforme se fez menção antes, tem total controle e responsabilidade sobre a gestão e manutenção da instalação. Por se tratar de uma gestão pública que não visa lucros, essa sempre trabalha visando reduzir custos para garantir o funcionamento. Além de reconhecer as principais vantagens deste modelo, como:

- A entidade pública mantém controle sobre todas as decisões e operações;
- Prioriza o acesso público e o serviço à comunidade sem a necessidade de gerar lucro;
- Pode ser mais eficiente na redução de custos operacionais devido ao controle directo.

Como sistema de gestão de recursos humanos, é aconselhável e sugerido, no contexto da proposta, implementar um sistema de gestão por competências; desde o momento em que é constituído por um sistema de gestão viável, que permite a melhoria contínua no processo de actividade física. Portanto um sistema de gestão por competências, permitirá obter sucesso no futuro.

Originalmente, o conceito de competência surgiu para atender as demandas de uma realidade e foi definido por McClelland (1986) como sendo uma característica do indivíduo referente à performance superior no desempenho de uma tarefa ou situação. Na abordagem comportamental, tem-se como foco os atributos individuais que permitem ao indivíduo atingir um desempenho considerado superior ao realizar suas tarefas (NOVAES, 2013; DURAND, 2006; GONALVES, NASCIMENTO, ALINE CUNHA, 2016).

No longo prazo, a Gestão por Competências é considerada como um dos pilares da gestão estratégica de recursos humanos. De acordo com o Relatório da OCDE (Brasil

2010) introduziu-se a gestão de competência como estratégia de fortalecimento da capacidade do serviço público. É um passo de grande relevância para contribuir com a melhoria da capacidade da administração para cumprir as prioridades do governo em áreas essenciais como educação, política social e proteção ambiental (DURAND, 2006).

A Gestão por Competências está sendo inicialmente abordada como uma forma de reorientar e reforçar a formação e desenvolvimento para valorizar o serviço público e para inculcar uma cultura de desenvolvimento contínuo. A abordagem baseada em competências está sendo usada para modernizar a formação e desenvolvimento e destiná-los às prioridades identificadas por meio da análise das competências requeridas pelos diferentes organismos do sector público. Dada a necessidade de reforçar as competências e alinhá-las com as necessidades actuais e futuras e melhorar a relação custo-benefício da formação, concentrar a Gestão por Competências nesta área, como primeiro passo, faz sentido (RELATÓRIO DA OCDE, BRASIL 2010).

O desenvolvimento de competências se dá por meio da aprendizagem individual e coletiva, envolvendo simultaneamente as três dimensões do modelo, isto é, pela assimilação de conhecimentos, integração de habilidades e adoção de atitudes relevantes para um contexto organizacional específico ou para a obtenção de alto desempenho no trabalho, (DURAND, 2006)

Conforme Brandão; Guimarães (2001) abordagens como essa, parecem possuir aceitação mais ampla tanto no ambiente empresarial como no meio acadêmico, à medida que procuram integrar aspectos técnicos, sociais e atitudes relacionadas ao trabalho.

Figura 4 Dimensões de Gestão por Competências

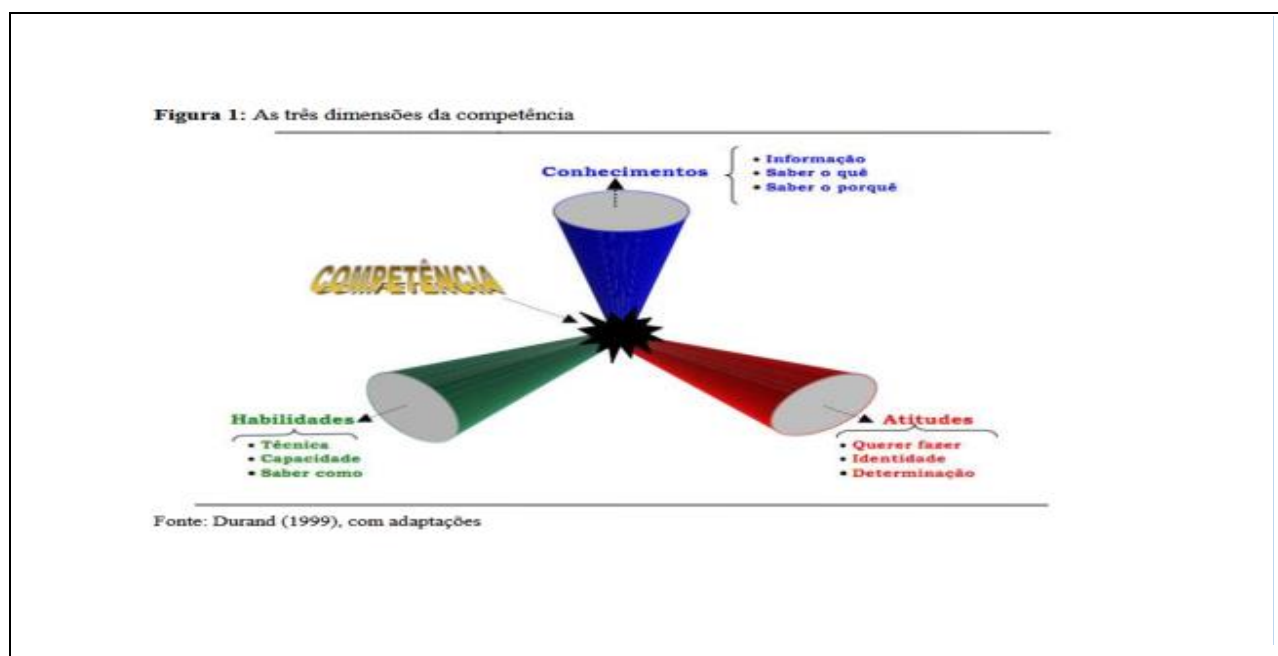


Figura 4 Dimensões de Gestão por Competências

Fonte: Brandão; Guimarães (2001)

Exemplos de competências consideradas possíveis na sua implementação, no contexto do desenvolvimento desportivo territorial, no município Marracuene passam por identificar o foco nas necessidades da população em relação à actividade física e desportiva; liderança; flexibilidade; criatividade; organização; foco em resultados; informática; negociação; marketing digital e empreendedorismo local.

CAPÍTULO VI. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1 Conclusões

Após a apresentação e a Discussão dos resultados nos capítulos anteriores, cabe nesta fase, apresentar as conclusões da presente pesquisa, tendo em conta os objectivos anteriormente traçados (i) pela parte que serviu como base da elaboração da presente pesquisa que é a revisão da literatura, seguido (ii) com inferências sobre o desenvolvimento da actividade física, desportiva e recreativa municipal, (iii) sobre os factores determinantes e principais desafios do município em relação a procura e oferta desportiva dos munícipes locais e por ultimo (iv) esboço do plano de gestão de instalações desportivas tendo em conta as variáveis de análises encontradas no local do estudo sobre a procura e oferta da actividade física, desportiva e recreativa.

A sistematização das fontes bibliográficas permitiu avançar no reconhecimento dos fundamentos orientados para o processo de gestão, bem como particularidades essenciais relativamente ao planeamento de actividades físicas, desportivas e recreativas, na perspetiva de responder às necessidades da população, com uma oferta diversificada e inclusiva. Por sua vez os modelos de gestão de instalações desportivas, permitiram-nos compreender que são sobejamente conhecidos, como um mecanismo básico que uma organização ou instituição deve identificar; mas também como uma ferramenta de suporte na gestão das suas infraestruturas. O modelo de gestão assumido responde a sua natureza, da filosofia organizacional aliados à sua missão, visão e valores.

Durante a exploração e descrição das principais características do processo de gestão de instalações desportivas com base na procura e oferta da população, no município de Marracuene foi possível verificar vários cenários desde a má implementação das políticas desportivas, observada pelo número reduzido de actividades realizadas, sendo o futebol recreativo, jogos tradicionais, actividades como danças culturais, as mais praticadas por adolescentes, jovens e adultos em datas comemorativas do distrito, as intenções futuras do município, estão relacionadas na consolidação do campeonato do futebol recreativo; garantir a formação dos agentes desportivos em diversas modalidades, dos jogos estruturação dos escolares e requalificação dos espaços e instalações desportivas, com maior atenção o campo municipal.

Os principais desafios do município em relação a procura e oferta desportiva dos munícipes locais eles se concentram em relação ao Associativismo local, existe apenas uma associação desportiva formalmente reconhecida, (Associação Desportiva de Marracuene, data do 2010); os dois clubes federados existentes não possuem instalações desportivas próprias e não tem orçamento. Todo movimento associativo, desde os núcleos, clubes afirmam não receber nenhuma verba em forma de apoio municipal, com a excepção da Associação Desportiva Distrital que declara receber apoio em material desportivo para ajudar na organização dos campeonatos e torneios desportivos.

Constituem aspectos determinantes para enfrentar os desafios: elaboração do plano de requalificação e construção das instalações desportivas; levantamento do movimento associativo local, e apoiar os agentes desportivos locais; estratégia de desenvolvimento desportivo municipal e a criação de uma estrutura desportiva municipal (Recursos humanos, materiais e financeiros); entre os aspetos fundamentais.

O planeamento das instalações desportivas foi delineado em correspondência com a procura e oferta da actividade física, desportiva e recreativa no município de Marracuene, com o pleno consentimento e aceitação dos principais funcionários e estruturas do território, como parte da proposta constituem componentes estruturais e funcionais de grande valor, a tecnologia de planeamento, a organização e desdobramento do plano de ação, bem como o modelo de gestão proposto, baseado nas competências profissionais e nos serviços prestados.

6.2. Recomendações

É necessário continuar aprofundando o estudo da proposta de planeamento, visando sua futura implementação ao abordar a relação entre procura e oferta desportiva no município de Marracuene, tendo como propósito central estabelecer e consolidar um sistema desportivo municipal dinâmico, que proporcione o bem-estar físico, mental e social dos munícipes, especialmente orientado a dolescentes e jovens, atender às expectativas e motivações de evolução na prática de actividade física e desportiva e que contribua para o envolvimento, coesão, prosperidade e sustentabilidade da comunidade, em cumprimento das políticas públicas desportivas estabelecidas.

Referências Bibliográficas

Almeida, J. Planejamento e Programação de Instalações Desportivas Municipais. In J. S.d. Bento & J. Constantino (Eds.), *Desporto e Municípios: Políticas, Práticas e programas* (pp.147-173). Lisboa: Visão e Contextos. 2012.

Barros, A., & Lehfeld, N. *Fundamentos da Metodologia: Um Guia para Iniciação Científica*. (2ª ed.) São Paulo: McGraw-Hill. 2000.

Bento, J. O. *O outro lado do desporto*. Porto: Campos das Letras. 1995.

Bento, J. O. *Desporto - Discurso e substância* (Vol. Saberes do Desporto). Porto: Campo das Letras. 2004.

Bernardo, G. *Caraterização e Análise da Situação Desportiva nos Concelhos da Região de Turismo Douro Sul*. Porto: G. Bernardo. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 1999.

Bobbio, N. *Direita e Esquerda: Razões e Significados de uma Distinção Política*. São Paulo: Editora Unesp. 2003.

Brandão, H. P., de Aquino Guimarães, T., & Borges-Andrade, J. E. Competências profissionais relevantes à qualidade no atendimento bancário. *Revista de Administração Pública*, 35(6), 61-a. 2001.

BURIEL I PALOMA, Joan Carles. "Las leyes del deporte: exponentes de realidades y políticas socio-deportivas diferentes." *Apunts. Educación Física y Deportes*, Vol. 1, nº 27, pp. 48–56, 1992

Carvalho, A. *Desporto e Autarquias Locais do Alentejo*. Évora: Associação de Municípios do Distrito de Évora. 2004.

Carvalho, A. M. d. *Desporto e Autarquias Locais: Uma nova via para o desenvolvimento desportivo local* (Vol. 1). Porto: Campos das Letras. 1994.

Carvalho, M., Resende, C., Cirac, M., & Costa J. *Desporto, Política e Direito: Do passado e da atualidade. Enfoque nas autarquias locais*. In Bento, J., & Costantino, J. *Desporto e*

Municípios: Políticas, práticas e programas. Lisboa: Visão e Contextos, Edições e Representações, Lda. Pág. pp 39 - 71. 2014.

Cfr. CORREIA, Fernando Alves “O Plano Urbanístico e o Princípio da Igualdade”, 2ª reimp., Coimbra, Almedina, , p. 168 e ss. 2001.

Chiavenato, Idalberto. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Campus 2008.

Constantino, J. M. Desporto, Política e Autarquias. Lisboa: Livros Horizonte. 1999.

Correia, J. P. Políticas Públicas e desenvolvimento do desporto. In J. Bento & J. M. Constantino (Eds.), O Desporto e o Estado: Ideologias e Práticas (pp. 7-44). Porto: Afrontamento. 2009.

Cunha, L. O Espaço, o Desporto e o Desenvolvimento. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. Ciências do Desporto. Lisboa: Edições FMH. 1997.

Cunha, L. Os espaços do Desporto – Uma gestão para o desenvolvimento humano. Almedina. 2020.

CUNHA, Luís Miguel. Os espaços do desporto – Uma gestão para o desenvolvimento humano. Coimbra: Edições Almedina S.A. 2007.

Delgadinho, R. Políticas e Gestão do Desporto Municipal: Estudo de Caso da Empresa Municipal Feira Viva, Cultura e Desporto. Porto: R. Delgadinho. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2011.

Delgado Lacoba, C. Las políticas deportivas en el ámbito local. Modulo I. Dirección y gestión del deporte municipal. Barcelona: Galería Olímpica – Fundación Barcelona Olímpica, FEMP/CSD. 2005.

Durand, Thomas. L'alchimie de la competence. Revue Française de Gestion: théories mode d'emploi, França, n. 160, p. 261-292, 2006.

EDWARDS, Peggy; TSOUROS, Agis D. Promoting Physical Activity and Active Living in Urban Environments: The Role of Local Governments. Copenhagen: World Health Organization Regional Office for Europe. 2006.

Feistais, P. M. Planeamento Desportivo Municipal. Justificação para a Tomada de Decisão no Processo de Construção de Instalações Desportivas em Trás-os-Montes e Alto Douro. Porto; Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2008.

Ferreira, M., & Nery, P. Desporto e Autarquias - Planificação e Programação Desportiva para o Desenvolvimento. Alguns Contributos Metodológicos - Concelho de V. N. Gaia/Freguesia de Mafamude. Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de V. N. Gaia. 1996.

Figueira, T. Políticas Públicas de Desporto: Estudo sobre municípios da área metropolitana de Lisboa [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/25705>. 2018.

Figueira, T., Menezes, V., & Teixeira, M. Public Policies of Sport in the Municipalities of the Lisbon Metropolitan Area. In Souza, L. (Ed.), Educação Física e Qualidade de Vida: Reflexões e perspectivas (pp.118–154) Atena Editora. <https://doi.org/10.22533/at.ed.073222803>. 2022.

Graziano, A., Pessula, P., & Tembe, V. O passado, o presente e as perspetivas para o desenvolvimento do desporto em Moçambique. Maputo. 2008.

INE - Instituto Nacional De Estatística, Estatísticas do Distrito de Marracuene. Estatísticas Oficiais de Moçambique. Consultado em Distrito de Marracuene - 23 de Janeiro de 2025

Januário, C. Políticas Públicas Desportivas: Estudo centrado nos municípios da Área Metropolitana do Porto", "Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2010.

Januário, C. Políticas Públicas Desportivas: Estudo centrado nos municípios da Área Metropolitana do Porto. Porto: Fundação CEFA. 2011.

Joaquim, B. A.: Batista, P. M. & Carvalho, M. J. Revisão Sistemática sobre o perfil de competências do gestor desportivo. Movimento, v. 17, n.01, p.255-279, Porto Alegre, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Lima, T. *Instalações desportivas municipais: planeamento e gestão*. Lisboa: Edições FMH. 2003.

Marivoet, S. Aspectos Sociológicos. Livros Horizonte. Lisboa. 1998.

McCLELLAND, David C. Testing for competence rather than intelligence. American Psychologist, Washington, (1973) - (1986).

Moreira, C. Desporto e Autarquias: uma relação indissociável. Revista Desporto, nº 4: 4-9. 2003.

Nunes, M.. Os grandes desafios da Autarquia no âmbito do desporto - Uma proposta de elaboração de um plano de desenvolvimento desportivo municipal. Lisboa: Revista Horizonte, Vol. XV, n.º 89, Maio/junho. 1999.

OECD. Avaliação da Gestão de Recursos Humanos no Governo – Relatório da OCDE: Brasil: Governo Federal. Paris: OECD Publishing, 2010. 340 p. DOI: 10.1787/9789264086098-pt

Paípe, G. Políticas Públicas Desportivas e Gestão do Desporto Municipal: estudo de caso do Município da Cidade da Beira, Moçambique. Porto: Paípe, G. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2013.

Parlebas, Pierre. Juegos, deporte y sociedades. Léxico de praxeología motriz. Barcelona: Paidotribo,. 2008.

Pereira, E. Actividades Físicas e Desportivas: que intervenção autárquica? Revista Horizonte, Vol. XVI, nº 96. Lisboa. 2000.

Pereira, E. B. O Poder Local: As câmaras municipais e o desporto. In J. O. Bento & J. M. Constantino (Eds.), O Desporto e o Estado. Ideologias e Práticas (pp. 109-131). Porto: Afrontamento. 2009.

Pereira, M., Teixeira, M. & Sesinando, A. Políticas Públicas de Desporto – Estudo de Município no Sul da Europa. Novas edições académicas. Portugal. 2023.

Pires, G. A Estrutura e a Política Desportiva: O Caso Português. Lisboa: G. Pires. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade Técnica de Lisboa/ Instituto Superior de Educação Física. 1989.

Pires, G. Situação Desportiva (parte I). Revista Horizonte, vol: XI - nº 61. 1993.

Pires, G. Desporto e Política - Paradoxos e Realidades. Edição: O Desporto. Imprensa Regional da Madeira. 1996.

Pires, G. Agôn, gestão do desporto: o jogo de Zeus. Porto, Porto Editora, 2007.

Ramalho, M. Da planificação “urbanístico-desportiva” à gestão dos equipamentos coletivos: um ciclo de vida com remate para o fundo das redes. Coimbra; Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. 2020.

Rebelo, A. Relatório de Estágio realizado na Câmara Municipal de Odivelas no âmbito da Gestão do Desporto [Dissertação de Mestrado]. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/19069>. 2019.

Relatório Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, (OCDE), Brasil, p.134. 2010.

Reppold, A.; Pinto, L.; Rodrigues, R. & Engelman, S. Olimpismo e educação olímpica no Brasil. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009.

SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo: Cengage Learning, 1. ed. 168 p. 2012.

Sesinando, A., Segui-Urbaneja, J., & Teixeira, M. Liderança e Motivação na Gestão do Desporto: Conceitos e implicações práticas na administração local. Atena Editora. <https://doi.org/10.22533/at.ed.833232202>. 2023.

Silva, C., & Bassi, N. Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. In Silva, C. Políticas Públicas e Desenvolvimento Local: instrumentos e proposições de análise para Brasil. Rio de Janeiro: Editora Vozes. pp 15 – 38. 2012.

SOARES, Edvaldo. Metodologia Científica: lógica, epistemologia e normas. São Paulo: Atlas. 2003.

Sousa, V. A gestão do desporto municipal. Análise ao desenvolvimento organizacional: Estudo centrado na comunidade intermunicipal do Tâmega e Sousa [Dissertação de Mestrado]. Instituto Superior de Educação e Ciências. <http://hdl.handle.net/10400.26/8909>. 2013.

Teixeira, M., Rijo, V., & Sesinando, A. Sports management research: analysis of scientific development in Portugal (2008-2017). Journal of Physical Education, 33(1), e-3353. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v33il.3353>. 2022.

WEFFORT, Francisco Corrêa. "New democracies. Which democracies?". São Paulo: CEDEC. 1991.

Yin, R. K. "Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim" (traducción al portugués) corresponde a la versión en inglés: "Qualitative Research from Start to Finish" (2ª ed., 2015, Guilford Press). 2016.

Bibliografia

Brandão, Hugo Pena. O que é Gestão por Competências? . In; PIRES, Alexandre Kalil (org.) Gestão por Competências em Organizações do Governo, Brasília: Ed. Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, p. 13-22. 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2010.

Ribeiro, F. T. Novos Espaços Para o Esporte e Lazer: Planejamento e Gestão de Instalações para os esportes, educação física, atividades físicas e lazer (Vol. 1). São Paulo: Icone Editora. 2011.

Rocco, A. Marketing e gestão do esporte. São Paulo, Atlas, 2012.

Mestre, B.: Sesinando, A. & Teixeira, M. Políticas Públicas de Desporto. Estudo de município no sul da Europa. Novas Edições Académicas, Universidade de Évora. 2022

MOÇAMBIQUE. Ministério Da Juventude E Desportos. Plano Estratégico do Ministério da Educação. 2005.

Lima, R. *Projecto de Desenvolvimento Desportivo para a Vila de São Torcato*. Dissertação de Licenciatura apresentada a Faculdade de Desporto da Universidade de Porto. 2009.

Costa, J. O Desporto no Concelho de Fafe. Associativismo e Política Desportiva Municipal. Porto: J. Costa. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2010.

COUBERTIN, Pierre de. *Olympisme: Textes choisis*. Lausanne: Bureau International de Pédagogie Sportive. 1934.

Matavele, Saranga M. Evolução do Desporto Moçambicano. Universidade Pedagógica. Beira. 2014.

Sarmiento, J. P., & Carvalho, M. Gestão de Instalações Desportivas. In M. Arraya & M. N. G. Silva (Eds.), *Têndencias Contemporâneas da Gestão Desportiva* (Vol. 1). Liboa: Visão e Contextos. 2014.

Mariovoet, S. Hábitos Desportivos na População Portuguesa. Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto. Lisboa. 2001.

APÊNDICES

Apêndice nº 1: Guia de entrevista de diagnóstico municipal

Tema: **PLANEAMENTO DAS INSTALAÇÕES DEPORTIVAS: ESTUDO DA RELAÇÃO DA PROCURA E OFERTA NO MUNICÍPIO DE MARRACUENE**

Objectivo: recolher informações que nos permitam caracterizar a estrutura organizacional e funcional do Municipal da vila de Marracuene.

Nome: Lic. Rui Benjamim Panguana

Contactos: +258 84 71 30 734/ 86 10 56 418 – rbpanguana@gmail.com

1. Legitimidade da entrevista

- a) Gostaria de saber mais alguma informação sobre o estudo?
- b) Existe algum aspecto que gostaria de ver clarificado antes?

1. Como se apresenta a estrutura/organigrama do Município da vila de Marracuene?
2. Quais os sectores de actividade se encontra dividido o município da Vila de Marracuene?
3. Quem responde por cada um desses sectores?
4. Quantos funcionários existem no Município da Vila de Marracuene?
5. Como se encontram distribuídos actualmente?
6. No Sector do desporto quem é o representante máximo?
7. Quantos funcionários trabalham no sector do desporto e quais são as suas principais tarefas?
8. No sector das infraestruturas quem é o representante máximo?
9. Tem alguma pergunta/questão que gostaria de colocar?

Muito obrigado pela atenção e colaboração!

Apêndice nº 2: Guião de Entrevista para o Dirigente na área do Desporto no Município da Vila de Marracuene

Tema: **PLANEAMENTO DAS INSTALAÇÕES DEPORTIVAS: ESTUDO DA RELAÇÃO DA PROCURA E OFERTA NO MUNICÍPIO DE MARRACUENE**

Objectivo: a) recolher informações que nos permitam caracterizar o cenário do associativismo desportivo do Município da Vila de Marracuene e o nível da procura e oferta desportiva local; b) perceber a estratégia política de desenvolvimento do desporto, c) compreender o plano de instalações desportivas, sua relação com a procura e oferta da actividade física, desportiva e recreativa local.

Nome: Lic. Rui Benjamim Panguana

Contactos: +258 84 71 30 734/ 86 10 56 418 – rbpanguana@gmail.com

Legitimidade da entrevista

- c) Gostaria de saber mais alguma informação acerca do estudo?
- d) Existe algum inconveniente em gravar a entrevista?
- e) Existe algum aspecto que gostaria de ver clarificado antes?

2. Identificação

- a) Sexo; idade; formação académica; anos de trabalho;
- b) Superior hierárquico.
- c) Qual é o cargo que ocupa no município?

3. Recursos Humanos

- a) Quantos trabalhadores afectos na vereação do desporto existem?
- b) Todos eles têm formação em educação física e desporto; gestão desportiva e/ou em Ciências do Desporto?

4. Política Desportiva

- a) Qual é a estratégia política do município em relação ao desenvolvimento do desporto?
- b) Como caracteriza a política desportiva do município?
- c) O desporto ocupa alguma estrutura orgânica do município?
- d) Qual a relação do desporto com outros serviços/sectores do município?

- e) O município promove programas específicos em sectores da população direccionados, por exemplo para crianças, adolescentes e jovens, adultos e idosos? Se sim quais?
- f) Quais são as populações para as quais se dirige mais a política desportiva do município?
- g) Qual é o tipo de desporto mais privilegiado pelo município?
- h) Que dificuldades têm enfrentado na implementação da política desportiva municipal?
- i) Qual é a percentagem do orçamento municipal dirigida ao sector desportivo?
- j) Que actividades desportivas a autarquia tem promovido para os munícipes?
- k) Como avalia a participação dos munícipes nas actividades organizadas pelo município?
- l) Como avalia a procura dos serviços desportivos dos grupos da população que não se encontra integrada a nenhuma instituição/organização desportiva?
- m) Quais as principais preocupações políticas futuras para o desenvolvimento do desporto no município da vila de Marracuene?
- n) Qual é o modelo utilizado na gestão dos serviços desportivos municipais?
- o) Qual é a relação que o município tem com outros sectores como a educação no desenvolvimento do desporto?

5. Instalações desportivas

- a) O município dispõe de infraestruturas desportivas para livre acesso dos munícipes?
- b) As infraestruturas existentes direccionam-se especialmente para determinados desportos? Indique quais.
- c) Considera prioritária a reabilitação das instalações existentes?
- d) Existe algum plano para a concepção e construção de novas instalações?
- e) Considera as instalações desportivas existentes no município suficientes para a prática de actividades desportivas?
- f) Já se realizou o levantamento sobre as instalações existentes (tipologia e classificação, características, modalidades desportivas, utilização, e intervenção necessária)?

- g) Como são geridas as instalações desportivas existentes no município da vila de Marracuene?

6. Oferta desportiva do Município da vila de Marracuene

- a) Qual é a oferta das actividades desportivas que o município disponibiliza aos munícipes? Por que estas ofertas/programas?
- b) Considera que há diversidade na oferta desportiva local?
- c) Dentro da oferta desportiva, existe atenção especial para o género e as pessoas com deficiência ou idosos?
- d) Quem são os responsáveis pela criação e desenvolvimento destas ofertas?
- e) Quais os eventos desportivos que realizam? Tem alguma finalidade específica?
- f) Existe muita adesão nas actividades por parte dos munícipes?
- g) Quantos participantes em média frequentam com regularidade nessas actividades?
- h) Qual é a faixa etária que mais adere às actividades?
- i) Quais são os grupos que mais participam nessas actividades?
- j) Em que dias de semana mais se organiza tais actividades?
- k) Já foram realizados estudos sobre a oferta e procura dos serviços desportivos ao nível do município?

7. Oferta dos serviços desportivos e participantes

Tipo de actividade desportiva	1 crianças	2 Adolescentes	3 Jovens	4 Adultos	5 idosos

a) Procura de instalações (principais grupos que procuram pelos serviços desportivos)

Modalidade desportiva	1 crianças	2 Adolescentes	3 Jovens	4 Adultos	5 idosos

outras					

8. **Relação com associativismo desportivo local**

- b) Qual a relação ao nível desportivo entre o município e as associações desportivas provinciais e os clubes?
- c) Que tipo de apoios concede o município para a promoção, a implementação e o desenvolvimento de projectos ligados à actividade desportiva apresentados por particulares?
- d) Que protocolos existem para a formação ou capacitação de técnicos ou monitores desportivos do município?
- e) O município intervém ou promove formações para treinadores, juizes/árbitros ou dirigentes desportivos locais?
- f) Quais as principais preocupações futuras no que respeita ao desenvolvimento desportivo local?

9. Tem alguma pergunta/questão que gostaria de colocar?

Muito obrigado pela prestigiosa colaboração.

Apêndice nº 3: Guião da Entrevista – Funcionário do município do sector do desporto

Tema: PLANEAMENTO DAS INSTALAÇÕES DEPORTIVAS: ESTUDO DA RELAÇÃO DA PROCURA E OFERTA NO MUNICÍPIO DE MARRACUENE

Objectivo: a) recolher informações que nos permitam caracterizar o cenário do associativismo desportivo do Município da Vila de Marracuene e o nível da procura e oferta desportiva local; b) perceber a estratégia política de desenvolvimento do desporto, c) compreender o plano de instalações desportivas, sua relação com a procura e oferta da actividade física, desportiva e recreativa local.

Nome: Lic. Rui Benjamim Panguana

Contactos: +258 84 71 30 734/ 86 10 56 418 – rbpanguana@gmail.com

Legitimidade da entrevista

- f) Gostaria de saber mais alguma informação acerca do estudo?
- g) Existe algum inconveniente em gravar a entrevista?
- h) Existe alguns aspecto que não tenha sido clarificado?

1. Identificação

- d) Nome; sexo; idade; formação académica; anos de trabalho;
- e) A quem se reporta funcionalmente (ordens/responsabilidades) e como é estabelecida essa relação (reuniões, relatórios ou observação).
- f) Como é a sua relação com os restantes chefes de núcleo?

2. Política desportiva

- a) Qual a sua opinião em relação a política desportiva municipal?
- b) Considera que a política desportiva municipal coloca em prática o princípio do desporto para todos ou está mais direccionada para o desporto de rendimento/elite?
- c) Que dificuldades têm sentido na operacionalização da política desportiva encetada pelo município?
- d) Conhece as principais motivações da população no que respeita ao desporto?

- e) Que relação estabelece entre a política desportiva levada a cabo pela município e às necessidades da população?
- f) O município promove programas específicos em sectores da população
- g) direccionados, por exemplo para crianças, adolescentes e jovens, adultos e idosos? Se sim quais?

3. Instalações Desportivas

- a) Qual a oferta desportiva/programas existentes que são promovidos pelo município?
- b) Quem planifica essas actividades? Quem orçamenta? Como são publicitadas? Como são avaliadas?
- c) Dos programas oferecidos pelo município, quais considera mais prioritários e adequados para os munícipes e por quê?
- d) Considera que existe diversidade e abrangência na oferta desportiva?
- e) Da sua experiência com estes programas aponta para a sua continuidade ou optaria pelo desenvolvimento de outros?
- f) Considera que existe preocupação na oferta de programas no que diz respeito às pessoas com deficiência e a participação feminina?

4. Apoio ao desenvolvimento desportivo

- a) Que tipo de apoios é que o município concede para a implementação e promoção das actividades físicas desportivas?
- b) Sente que o município apoia e incentiva o associativismo desportivo local?
- c) Considera o apoio do município adequado para que se possam cumprir todos os objectivos traçados para o desenvolvimento do desporto?
- d) Já participou em acções de formação promovidas/apoiadas pelo município? Quais?
- e) Sente necessidade de formação geral ou específica para a sua actividade profissional? Que tipo de formação?
Intercambio, com outros municípios, por exemplo o de Maputo
- f) Acha que os programas com os quais trabalha têm contribuído para o desenvolvimento do desporto local?

5. Procura de serviços desportivos

- a) Qual é o estado actual das necessidades físicas, desportivas ou recreativas da população da vila municipal de Marracuene?
- b) A seu critério, qual é o melhor horário para divulgação e desenvolvimento das ofertas de atividades para a população.
- c) Procura de instalações (principais grupos que procuram pelos serviços desportivos)

Modalidade desportiva	1 crianças	2 Adolescentes	3 Jovens	4 Adultos	5 idosos
outras					

d) Oferta dos serviços desportivos e participantes

Tipo de actividade desportiva organizada	1 crianças	2 Adolescentes	3 Jovens	4 Adultos	5 idosos

6. Tem alguma pergunta/questão que gostaria de colocar?

Muito obrigado pela prestigiosa colaboração.

Apêndice nº 4: Questionário Destinado às Associações, Clubes e Núcleos Desportivos

O presente questionário, insere-se num estudo sobre o tema: **PLANEAMENTO DAS INSTALAÇÕES DEPORTIVAS: ESTUDO DA RELAÇÃO DA PROCURA E OFERTA NO MUNICÍPIO DE MARRACUENE**. Com o mesmo pretende-se recolher informações que nos permitam caracterizar o cenário do associativismo desportivo do Município da Vila de Marracuene e o nível da procura e oferta desportiva local.

Garantimos a confiabilidade da informação prestada, na medida em que ela será mantida em rigoroso sigilo, sendo necessário divulgar apenas os dados totais e sempre com omissão de nomes, podendo as associações ter acesso à informação caso o solicitem. Solicitamos a maior colaboração no preenchimento com maior rigor e exatidão da vossa parte, sendo que o sucesso do mesmo depende de vós.

Certo de que a vossa colaboração é importante, agradeço desde já pelo apoio prestado.

Nome: Lic. Rui Benjamim Panguana

Contactos: +258 84 71 30 734/ 86 10 56 418 – rbpanguana@gmail.com

Dados gerais da associação

	Preencha os dados correspondentes
Existe secretário geral	
Sexo	
Idade	
Formação Académica	
Anos de experiência	

Indique o número de colaboradores

Órgãos	Homens	Mulheres	Total
Direcção			
Conselho fiscal			
Assembleia geral			
Árbitros			

Pessoal de apoio			
Outros			

Indique o número de praticantes por sexo, federados e não federados, como segue a tabela abaixo

Número de praticantes			
Federados		Não federados	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino

Instalações desportivas existentes sobre vossa gestão ou utilização

Tipologia	1 outra	2 Cedido	3 Alugado	4 Pública	5 Próprio
Campo de futebol					
Pavilhão polivalente					
Salão de ginástica					
Polivalente descoberto					
Pista de Atletismo					
Piscina					
Circuitos de manutenção					
Salas desportivas					
Outro					

Estado físico da instalação

Nome da Instalação	Tipologia	1 mau	3 razoável	4 bom	5 Muito bom

Oferta de instalações (principais utilizadores)

Nome da instalação	1 crianças	2 Adolescentes	3 Jovens	4 Adultos	5 idosos

Procura de instalações (principais grupos que procuram pelos serviços desportivos)

Modalidade desportiva	1 crianças	2 Adolescentes	3 Jovens	4 Adultos	5 idosos
Futebol 11					
Ginástica					
Caminhada ao ar livre					
Ginásios					
Desportos de salão					
outras					

Apoio Municipal

Tipo	1 nada	2 Fraco	3 Razoável	4 Bom	5 Muito bom
Financeiro					
Material e equipamento desportivo					
Organização de campeonatos					
Parceria entre associação e o município					
Formação desportiva					

Orçamento

Proveniência	1 Nada	2 Fraco	3 Razoável	4 Bom	5 Muito bom
Fundos públicos					
Patrocinadores					
Receitas Próprias					
Inscrições dos clubes					
Contribuição dos núcleos					

ANEXOS